



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)
FACULDADE DE LETRAS (FALE)
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS)**



LIDIANA PATRÍCIA SOARES SANTOS

**A FRASEOLOGIA NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA COM EXPRESSÕES
IDIOMÁTICAS PARA ALUNOS DOS ÚLTIMOS ANOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**MACEIÓ
2021**

Catlogação na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S237f Santos, Lidiana Patrícia Soares.

A fraseologia na sala de aula : uma proposta com expressões
idiomáticas para alunos dos últimos anos do ensino fundamental /
Lidiana Patrícia Soares Santos. – 2021.

122 f. : il.

Orientadora: Maria Inez Matoso Silveira.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal
do Rio Grande do Norte. Natal, RN. Universidade Federal de Alagoas.
Faculdade de Letras. PROFLETRAS. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 45-48.

Apêndices: f. 50-111.

Anexos: f. 113-122.

1. Lexicologia. 2. Fraseologia. 3. Vocabulário - Estudo e
ensino. 4. Expressões idiomáticas. I. Título.

CDU: 81'373

LIDIANA PATRÍCIA SOARES SANTOS

**A FRASEOLOGIA NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA COM EXPRESSÕES
IDIOMÁTICAS PARA ALUNOS DOS ÚLTIMOS ANOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS –, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), na área de concentração Linguagens e Letramentos, para defesa pública, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Inez Matoso Silveira

**MACEIÓ
2021**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)
FACULDADE DE LETRAS (FALE)
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS)**



TERMO DE APROVAÇÃO

LIDIANA PATRÍCIA SOARES SANTOS

**A FRASEOLOGIA NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA COM EXPRESSÕES
IDIOMÁTICAS PARA ALUNOS DOS ÚLTIMOS ANOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Dissertação aprovada como requisito parcial para a obtenção do Grau de MESTRE em Letras, área de concentração Linguagens e Letramentos, em 30 de agosto de 2021, pelo Programa Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal de Alagoas.

BANCA EXAMINADORA

Maria Inez Matoso Silveira

Profa. Dra. Maria Inez Matoso Silveira
Orientadora

Maria Auxiliadora da Silva Cavalcante

Profa. Dra. Maria Auxiliadora da Silva Cavalcante
Examinadora Externa

Adna de Almeida Lopes

Profa. Dra. Adna de Almeida Lopes (PROFLETRAS/UFAL)
Examinadora Interna

Ofereço esta pesquisa à minha avó, Luiza Soares, que dedicou 62 anos da sua vida à educação. Pelas lindas marcas que ela deixou na vida de tantas pessoas. Simplicidade, doação e fé são termos que a definem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por tudo que Ele tem me proporcionado, por sempre me permitir chegar até o fim.

Gostaria de agradecer também aos meus pais, que me educaram no caminho da integridade, mostrando sempre que não há outro caminho a seguir que não seja pelos estudos.

Aos meus avós, Luiz e Luiza, que tanto se emocionaram quando souberam da minha conquista na seleção do mestrado.

Ao meu irmão, sempre vibrando pelas minhas conquistas.

Às minhas tias e tios, que sempre me tocam com palavras de incentivo.

Aos meus professores do PROFLETRAS/UFAL, por terem compartilhado tanto conhecimento e experiências profissionais.

À professora Dra. Maria Inez Matoso Silveira, minha orientadora, que, sempre com muita competência, disponibilidade e gentileza, orientou-me na produção desta dissertação.

Aos meus colegas de turma do Mestrado, pelas partilhas, pelo companheirismo, pela solidariedade e descontração – especialmente ao meu amigo Osvaldo Epifanio dos Santos, pela parceria nos estudos, disponibilidade e pelo texto encantador cedido para compor minha pesquisa.

À diretora do Colégio para o qual o trabalho foi idealizado, Helena Soares Ferreira dos Santos, pela disponibilidade em me atender sempre.

Aos meus coordenadores, às minhas supervisoras e aos colegas do Colégio Santa Madalena Sofia, pela compreensão e parceria em todos os momentos em que precisei me ausentar para a realização desta pesquisa.

Às professoras doutoras Fabiana Pincho de Oliveira, por sua contribuição na banca do exame de qualificação; Maria Auxiliadora da Silva Cavalcante e Adna de Almeida Lopes, pelas valiosas observações sobre o trabalho durante a sessão de defesa.

E, finalmente, a todos aqueles que, de alguma maneira, contribuíram com os meus estudos e a realização desta pesquisa e elaboração desta dissertação.

A vida não é a que a gente viveu, mas a que a gente lembra, e como lembra dela pode contá-la.

Gabriel García Márquez

RESUMO

Esta pesquisa foi motivada pela dificuldade comumente apresentada por estudantes do Ensino Fundamental em compreender textos devido à restrição vocabular que lhes compromete não só a compreensão textual, como também a produção de textos orais e escritos. Sabe-se que o ensino explícito do vocabulário é pouco praticado nas aulas de Língua Portuguesa, diferindo do que ocorre no ensino das línguas estrangeiras. Assim, também no ensino da língua materna, convém pensar-se em atividades didáticas significativas que abranjam não apenas o estudo das palavras isoladamente, como também de “palavras e suas companhias” (LEFFA, 2000) e em unidades frasais, tal como no âmbito da Fraseologia. Este trabalho, originalmente concebido como uma pesquisa-ação que pretendia propiciar experiência de intervenção didática com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Maceió, sofreu alterações diante da nova realidade escolar posta pela pandemia do novo Coronavírus, que assolou o país em 2020, impossibilitando a autora de aplicá-lo presencialmente. Em virtude disso, como produto de sua pesquisa, a autora apresenta um Caderno de Atividades com o objetivo de auxiliar o Professor em sua prática docente, visando incrementar o desenvolvimento da competência lexical dos estudantes por meio do ensino-aprendizagem de elementos da Fraseologia, especificamente as expressões idiomáticas, objetivando também o desenvolvimento da sensibilidade metafórica necessária à leitura inferencial. O material é constituído de exercícios de aplicação em atividades significativas e lúdicas e utiliza-se de textos, exercícios, envolvendo frases, textos lacunados e outras atividades, já testadas e aprovadas no ensino de línguas estrangeiras pela autora desta proposta, perfeitamente adaptáveis ao ensino de língua portuguesa. A base teórica da pesquisa fundamenta-se em autores das áreas da Lexicologia (Polguère, 2018), do Ensino do Vocabulário (Bezerra, 2004), da Fraseologia (Paim, 2018) e das Expressões Idiomáticas Tagnin (1989) e Xatara, (2002). A fim de auxiliar a didatização da proposta, dentro do referido Caderno são apresentados elementos de fundamentação teórica do tema e nove planos de aula.

Palavras-Chave: Lexicologia. Fraseologia. Ensino de Vocabulário. Expressões Idiomáticas.

ABSTRACT

This research was motivated by the difficulty commonly presented by elementary school students in understanding texts due to the vocabulary restriction that compromises not only textual comprehension, but also the production of oral and written texts. It is known that the explicit teaching of vocabulary is little practiced in Portuguese language classes, unlike what happens in foreign language teaching. Thus, also in the teaching of the mother tongue, it is convenient to think of significant didactic activities that cover not only the study of words alone, but also of “words and their companions” (LEFFA, 2000) and in phrasal units, as in the case of scope of Phraseology. This work, originally conceived as an action research that intended to provide an experience of didactic intervention with 8th grade students of a public school in Maceió, underwent changes due to a new school reality due to the Coronavirus Pandemic that devastated the country in 2020, making it impossible for the author to apply it in presence. As a result of this, as a product of her research, the author presents an Activity Book with the aim of assisting the Professor in their teaching practice, aiming to increase the development of the lexical competence of students through the teaching-learning of elements of Phraseology, specifically the idiomatic expressions, also aiming at the development of the metaphorical sensibility necessary for the inferential reading. The material consists of exercises for application in meaningful and playful activities, using texts, exercises, involving phrases, blank texts, and other activities already tested and approved in foreign language teaching by the author of this proposal and perfectly adaptable to language teaching Portuguese. The theoretical basis of the research is based on authors in the area of Lexicology (Polguère, 2018), Vocabulary Teaching (Bezerra, 2004), Phraseology (Paim, 2018) and Idioms Tagnin (1989) and Xatara (2002). In order to assist in the didacticization of the proposal, the author presents, within the referred booklet, elements of theoretical foundation of the theme and nine lesson plans.

Keywords: Lexicology. Phraseology. Vocabulary Teaching. Idiomatic Expressions.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Os níveis de convencionalidade.....	30
---	-----------

SUMÁRIO SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	LEXICOLOGIA E O ENSINO DE VOCABULÁRIO	14
2.1	Lexicologia	16
2.2	Semântica lexical	17
2.2.1	Conotação e denotação	18
2.2.2	Polissemia e ambiguidade.....	20
2.2.3	O processo inferencial e a compreensão leitora	21
2.3	O ensino do vocabulário e sua relação com a língua e a cultura	22
3	FRASEOLOGIA EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS	25
3.1	Fraseologia	25
3.1.1	Locuções, colocações, provérbios e clichês.....	27
3.2	Expressões idiomáticas	28
3.2.1	O fator metafórico nas expressões idiomáticas.....	31
4	METODOLOGIA	34
4.1	O Contexto inspirador da proposta	35
4.1.1	A escola que serviu de referência para a proposta	35
4.1.2	O perfil dos alunos destinatários da proposta	38
4.1.3	O Caderno de Atividades: uma forma de intervenção didática.....	38
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS	45
	APÊNDICE A – O Caderno de Atividades	50
	ANEXO A – Parecer consubstanciado do CEP	113
	ANEXO B – Tabela com Expressões Idiomáticas	119

1 INTRODUÇÃO

O interesse pelo estudo sobre o léxico surgiu a partir de experiências de leitura e interpretação desenvolvidas com nossos alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental em uma escola pública em Maceió. Tais atividades sempre eram apontadas pelos alunos como “complicadas” e muitas vezes “difíceis”, pois nem sempre eles reconheciam os significados de algumas palavras e expressões ou mesmo conseguiam compreendê-las para, assim, entender o texto. Surgiu, então, o seguinte questionamento: em que medida se devem promover atividades didáticas com o ensino explícito de itens lexicais visando ajudar o aluno a enriquecer o seu vocabulário, ou, noutras palavras, em que medida podemos ampliar a competência lexical dos alunos por meio do ensino explícito de elementos do léxico da língua materna?

Assim sendo, esta pesquisa foi motivada pela dificuldade comumente apresentada pelos estudantes do Ensino Fundamental, especificamente do oitavo ano, em compreender textos, visto que esses alunos apresentam restrição vocabular que compromete tanto a compreensão textual quanto a produção de textos orais e escritos.

Com efeito, tendo lecionado Língua Portuguesa por mais de vinte anos, tenho constatado que o ensino explícito do vocabulário é pouco praticado no ensino da língua materna. De fato, esse item não tem merecido o devido destaque nos programas de conteúdos da referida disciplina, tal como ocorre no ensino de línguas estrangeiras. Nesse sentido, convém pensar-se em atividades didáticas significativas que abranjam não apenas o estudo das palavras isoladamente, mas também das “palavras e suas companhias” (LEFFA, 2000), tal como no âmbito da Fraseologia.

O estudo do léxico, como afirma Antunes (2012, p. 24), precisa transcender aos estudos morfológicos e semânticos, ou seja, é necessário que se perceba a importância do léxico como “elemento de composição do texto”, capaz de produzir e de apontar sentidos, bem como intenções. Por isso, é possível entender que a compreensão de textos depende, entre outros fatores, da compreensão do léxico. Acontece que os estudos do léxico abrangem não apenas as palavras isoladas, mas também as unidades lexicais mais amplas que incorporam mais de um termo, como

acontece com as Colocações, as Expressões Idiomáticas, os Provérbios, as Frases Feitas e os Clichês.

Nessa perspectiva, propomos o estudo dessas unidades mais complexas, especialmente as Expressões Idiomáticas, já que essas unidades são muito frequentes no dia a dia das pessoas, nos textos dos livros didáticos e nas mídias em geral. Além disso, as Expressões Idiomáticas apresentam um componente metafórico muito acentuado que ajuda no desenvolvimento de habilidades e estratégias necessárias à leitura inferencial, fator imprescindível na compreensão de textos.

Com o propósito de dinamizar os conhecimentos relativos ao tema escolhido – Expressões Idiomáticas – e sua aplicabilidade no ensino da competência lexical ao aluno do 8º ano do Ensino Fundamental, conjecturamos as seguintes perguntas de pesquisa, direcionadoras do nosso trabalho:

- quais atividades didático-pedagógicas contribuem para o desenvolvimento da compreensão leitora dos alunos através do estudo das Expressões Idiomáticas;
- como o estudo sistemático das Expressões Idiomáticas contribui para a compreensão lexical e semântica na leitura de textos; e
- o estudo das Expressões Idiomáticas colabora para o desenvolvimento da habilidade de fazer inferências lexicais?

Assim sendo, o objetivo geral desta proposta é propiciar uma experiência de intervenção didática com alunos do 8º Ano do Ensino Fundamental, com o intuito de ajudá-los a desenvolver a competência lexical por meio do ensino-aprendizagem de elementos da Fraseologia, especificamente das Expressões Idiomáticas, visando o desenvolvimento da sensibilidade metafórica necessária à leitura inferencial.

Inicialmente idealizada para uma aplicação presencial, em forma de uma pesquisa-ação de cunho interventivo, esse desiderato não pôde ser concretizado por causa da pandemia do Coronavírus, que assolou o país durante o ano de 2020. Diante dessa impossibilidade, valemo-nos da Resolução Nº 003/2020¹, de 2 de

¹ O Conselho Gestor do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), através da Resolução Nº 003/2020, definiu as normas sobre a elaboração do trabalho de conclusão do curso para a sexta turma do PROFLETRAS, que considerando o enfrentamento da pandemia do Covid-19, no âmbito da esfera acadêmica e, particularmente, na pós-graduação que no contexto de crise sanitária impactaram a realização das atividades presenciais de intervenção aprova: Art. 1º Os trabalhos de conclusão da sexta turma poderão ter caráter propositivo sem necessariamente serem aplicados em sala de aula presencial.”[grifos do autor] (Resolução Profletras 003/2020, p. 01). Acesso em:

junho de 2020, do Conselho Gestor do programa PROFLETRAS, para viabilizarmos nossa pesquisa, desta vez em formato de uma proposta didática, consolidada num Caderno de Atividades (Vide apêndice A), para darmos continuidade à nossa pesquisa. O referido Caderno tem como objetivo auxiliar o Professor em sua prática docente, visando ajudá-lo a desenvolver a competência lexical dos estudantes por meio do ensino-aprendizagem de elementos da Fraseologia, com especial destaque das Expressões Idiomáticas, buscando também exercitar a sensibilidade dos alunos relativa ao processo inferencial propiciado pelo uso de metáforas.

Como objetivos específicos, propomos:

- Apresentar, no Caderno proposto, atividades que levem os alunos a perceber os elementos de sentido metafórico das Expressões Idiomáticas;
- Propor a realização de pesquisas escolares que levem os alunos a coletar Expressões Idiomáticas com seus familiares e amigos da comunidade em que vivem;
- Selecionar Expressões Idiomáticas e separá-las por campo semântico;
- Relacionar as Expressões Idiomáticas a situações de uso; e
- Levar os alunos a elaborar composições escritas em que se encaixem as Expressões Idiomáticas.

Este trabalho é composto por quatro capítulos, dentre os quais, para iniciarmos o plano investigativo, apresentamos na introdução as perguntas de pesquisa e os objetivos. Na segunda seção, destacamos conceitos e teorias sobre lexicologia; semântica lexical – com enfoque na polissemia, ambiguidade, conotação, denotação e o processo inferencial na compreensão leitora – e o ensino do vocabulário e a relação entre língua e cultura, baseados em trabalhos de Polguère (2018), Leffa (2000), Biderman (1996), Antunes (2012), Bezerra (2004), Paim (2018), Tagnin (1989) e Xatara (2002).

Entendida a noção geral sobre a importância do léxico, partimos para um campo mais específico, que é o estudo da Fraseologia, especificamente das Expressões Idiomáticas. Essas unidades fraseológicas complexas incorporam um

conhecimento para além dos significados isolados dos termos que as compõem, pois abarcam contextos sociais e culturais necessários para a compreensão metafórica pertencente a essas unidades locucionais ou frasais. Isso é apresentado na terceira seção, onde tratamos da Fraseologia e as Expressões Idiomáticas apresentando a diferença entre locuções, colocações, provérbios e clichês, além do fator metafórico nas Expressões Idiomáticas – conforme os estudos de Paim (2018), Polguère (2018), Xatara (1995, 2002) e Tagnin (1989).

A quarta seção corresponde à abordagem metodológica. Nela, apresentamos a metodologia da pesquisa, inicialmente pensada como uma pesquisa-ação de cunho interventivo, seguindo uma abordagem qualitativa. A proposta consistia em desenvolver uma experiência de intervenção didática com alunos do 8º Ano do Ensino Fundamental de uma escola pública urbana, com o objetivo de desenvolver a competência lexical por meio da Fraseologia, com ênfase nas Expressões Idiomáticas. Entretanto, como esclarecido anteriormente, na impossibilidade da realização de atividades presenciais, elaboramos um Caderno de Atividades no qual apresentamos atividades precedidas de informações teóricas sobre o conteúdo trabalhado, fundamentadas em nossas pesquisas bibliográficas.

Enfim, a pesquisa baseia-se nos estudos da Lexicologia, Fraseologia e, especificamente, nas Expressões Idiomáticas (objeto de estudo da Fraseologia), pretendendo não apenas contribuir para o enriquecimento lexical do aluno e a conseqüente melhor de sua compreensão leitora, mas também proporcionar incentivos à prática do professor pesquisador.

2 LEXICOLOGIA E ENSINO DO VOCABULÁRIO

O ensino da Língua Portuguesa (LP) tem sido motivo de muitos debates entre os professores da área. Muitas são as discussões sobre a ênfase atribuída à gramática, bem como ao estudo de gêneros textuais, mas o ensino-aprendizagem do léxico, mais referido como vocabulário, não tem recebido muita atenção na tradição do ensino escolarizado ao longo dos anos. De fato, conforme Antunes (2009, p. 141), “[...] o léxico, em geral, tem recebido pouca atenção nos estudos de línguas, sobretudo no estudo da língua materna”.

O estudo do vocabulário nos livros didáticos de LP surge, muitas vezes, de maneira restrita, apenas como um simples estudo de capítulo específico sobre o processo de formação de palavras, sem atribuir ênfase aos possíveis significados e sentidos que podem ser criados e atribuídos. Além do mais, a veiculação de determinados termos que carregam marcas culturais e determinam épocas em nossa sociedade e não são valorizados. De fato, é o estudo gramatical da LP que ainda recebe grande importância dentro da sala de aula.

Essa hegemonia da gramática se estende ao consenso da população em geral, sobretudo daquela que passou pela escola. Essa, em geral, acredita que ‘estudar uma língua é estudar gramática’, ‘saber uma língua é saber gramática’, ‘analisar um texto é dar conta de sua gramática’, ‘aula de português tem que ser aula de gramática’ etc. As solicitações das famílias junto à escola, frequentemente, pedem mais o reforço nas questões de gramática do que naquelas relativas ao léxico. São muito pouco frequentes as queixas de pais e alunos a respeito de como ‘se cuida pouco do ensino do vocabulário’. São bem pouco frequentes as observações dos professores acerca da pouca qualidade dos livros didáticos que exploram de forma insuficiente questões de vocabulário. Dentro da escola e, sobretudo fora dela, em todos os meios sociais, as observações que se ouvem acerca de ‘como falamos mal’ incidem mais sobre as questões de gramática do que sobre questões de vocabulário (ANTUNES, 2012, p. 21).

Neste capítulo, apresentamos uma discussão sobre o ensino do léxico em Língua Portuguesa, bem como a fundamentação teórica na qual embasamos nosso trabalho.

Optamos, no decorrer deste capítulo, em fazer uso do termo *léxico* e não palavra, visto que Polguère (2018) alerta sobre o risco de usar o termo palavra, pois pode apresentar uma ambiguidade; podendo, assim, ser entendido como um signo

linguístico² separado por sinais de pontuação, na escrita, ou como um termo mais amplo de uma forma linguística.

Impossível não destacar a relevância da distinção entre vocabulário e léxico, pautada em Vilela,

[...] o léxico é o conjunto das palavras fundamentais, das palavras ideais duma língua; o vocabulário é o conjunto de vocábulos realmente existentes num determinado lugar e num determinado tempo, tempo e lugar ocupados por uma comunidade linguística; o léxico é o geral, o social e o essencial; o vocabulário é o particular, o individual e o acessório (VILELA, 1994, p. 13).

O léxico é um componente importante nos estudos linguísticos, pois é a partir dele que a língua se materializa, tanto no seu uso quanto no sistema. Não há língua sem léxico. Portanto, enquanto professores de Língua Portuguesa, não podemos dissociar os estudos do léxico das práticas de letramento. O professor precisa pautar sua prática em diversas teorias de letramento linguístico, ou seja, precisa saber conhecer e saber empregar os recursos da língua. Travaglia (2015, p. 167) aponta alguns tipos de conhecimentos linguísticos envolvidos na alfabetização e letramento – dentre os quais temos o nível lexical –, com os itens lexicais (palavras e expressões idiomáticas) ganhando grande espaço.

Lançamos, para isto, mão daquilo que temos chamado de exercícios de vocabulário para levar ao conhecimento das possibilidades significativas e funcionais dos itens lexicais. A simples enumeração dos tipos de exercícios de vocabulário e do que pode ser neles tratado, nos dá a visão de mais uma parte desse complexo processo chamado de letramento e aos poucos nos faz perceber que tudo ou quase tudo no ensino/aprendizagem da constituição e funcionamento da língua afeta o que chamamos de letramento (TRAVAGLIA, 2015, p. 167).

Cada um dos grupos humanos é caracterizado pela veiculação do léxico da sua língua às suas experiências culturais, conforme afirma Antunes (2012). Noutras palavras, a língua é a representação da cultura de um povo.

Na próxima seção abordaremos a Lexicologia, ciência que trata da relação existente entre língua e léxico.

2.1 Lexicologia

² Polguère, (2018, p. 33) apresenta o signo como “uma associação entre uma ideia (conteúdo do signo) e uma forma [...]”.

Nesta seção tratamos da Lexicologia como ciência fortalecedora da necessidade do estudo do léxico para a construção do discurso e da compreensão textual. Leffa (2000, p. 19) afirma que “[...] um elemento decisivo na identificação de uma língua é seu léxico”. Sabe-se que uma língua está em uso pela identificação das palavras. Logo, é necessário apenas uma sequência de palavras para que se possa determinar facilmente uma língua.

Apesar de haver uma conexão muito mais íntima com a Semântica, a Lexicologia abarca outros estudos. Assim, convém apresentar o conceito de Lexicologia, segundo Polguère (2018, p. 49) como “[...] um ramo da Linguística que estuda as propriedades das unidades lexicais da língua³, denominadas *lexias*”.

Apesar da pouca importância atribuída aos estudos do léxico nas aulas de Língua Portuguesa, considerada pequena em comparação com os estudos sobre a gramática e os gêneros textuais, é possível que já exista uma preocupação dos professores a cerca disso. Apesar de muitas vezes não ultrapassar os simples discursos reproduzidos em conversas entre professores, tal inquietação é principalmente fortalecida nas atividades analisadas nos próprios livros didáticos.

Importante resgatar que os estudos sobre o vocabulário, iniciados nas décadas de 1970 e 1980, apresentavam, a princípio, uma preocupação em compreender os significados dentro do próprio texto. Isso surgiu dentro de uma abordagem comunicativa direcionada nos estudos da Língua Estrangeira⁴, especialmente na Língua Inglesa. Até esse momento a atenção atribuída ao estudo do léxico na Língua Portuguesa era praticamente “invisível”. Porém, considerando o léxico como objeto de estudo da Lexicologia, é necessária uma atenção muito mais específica e fincada em estudos científicos para compreender tamanha grandeza e valia, principalmente porque o léxico é a representação da linguagem.

Segundo Polguère (2018), para abordar devidamente o estudo do léxico, é preciso definir noções básicas de Semântica, obviamente, mas também de Sintaxe, Morfologia e Fonologia. Assim, percebe-se a necessidade de considerar, nos estudos sobre Lexicologia, o termo *lexia* e não *palavra*, visto que a *lexia* funciona

³ A língua é a nossa “ferramenta” de comunicação privilegiada. Cada língua constitui um sistema de signos convencionais e de regras de combinação desses signos, que formam um todo complexo estruturado. (POLGUÈRE, 2018, p. 24).

⁴ O foco da pesquisa está na Língua Portuguesa. Porém, é no ensino da Língua Estrangeira que mais percebemos a preocupação com o léxico.

como uma rede, um encadeamento, enquanto a palavra possui autonomia e uma certa coesão interna. Conforme afirma Biderman,

[...] com respeito aos conceitos teóricos básicos da Lexicologia parece-me importante clarificar mais um ponto. De que unidades se compõe o léxico? Convém insistir nessa questão, já que se constata que alguns linguistas parecem entender diversamente a questão. Para nós, o léxico é constituído por todos os elementos lexicais da língua, vale dizer: os lexemas de valor lexical (as palavras plenas) e os lexemas de valor gramatical (as palavras gramaticais, vocábulos-morfema), que alguns linguistas chamam gramemas [...] (BIDERMAN, 1996, p. 33).

Para entender os conceitos de léxico, palavra e vocabulário, recorreremos aos conceitos apresentados por Bezerra,

Convencionou-se chamar de *léxico* todo o conjunto de palavras de uma língua (dicionarizadas ou não, tidas como cultas ou não, escritas ou faladas); e de *vocabulário* o subconjunto que se encontra em uso efetivo, por um determinado grupo de falantes, numa determinada situação (o grupo de palavras de um determinado texto, o grupo de palavras utilizado por um determinado escritor em sua obra, por um profissional no exercício de sua profissão, por jovens em seu grupo de amigos, pelo professor e seus alunos na sala de aula, por crianças entre si e tantas outras situações).

A unidade do léxico é o item lexical, enquanto vocábulo é a do vocabulário. O termo *palavra* é um termo genérico, tradicionalmente utilizado na língua, fazendo parte do vocabulário de todos os falantes (e por isso utilizada, mesmo pelos especialistas que apontam ambiguidade no termo), mas sem o rigor científico, preconizado pela Lexicologia, disciplina que estuda o léxico e suas relações linguísticas (fonomorfo-sintáticas e semânticas), pragmáticas, discursivas, históricas e culturais (BEZERRA, 2004, p. 12).

No decorrer da pesquisa, faremos uso do termo léxico, considerando este um termo mais técnico, adequado à discussão.

2.2 Semântica lexical

Nas palavras de Polguère (2018), as línguas são uma combinação de signos e regras que permitem combinar esses signos. O léxico é o conjunto de palavras de uma língua, também conhecidas como signos.

A Semântica Lexical, um campo específico de estudo da Semântica, é a área responsável, prioritariamente, pelo estudo das palavras, seus significados e sentidos. Conforme afirma Cançado,

[...] a Semântica Lexical, vista como uma ampla área de investigação, trata do significado cognitivo que envolve a relação entre a língua e os construtos mentais que de alguma maneira representam ou estão codificados no conhecimento semântico do falante. Teorias que tratam do significado cognitivo olham para dentro do aparato linguístico do falante e não estão preocupadas com o “mundo público”, que envolve a comunicação linguística (CANÇADO, 2013, p. 1).

Salientamos que a semântica lexical não se preocupa apenas com o estudo das palavras isoladamente, em seu sentido isolado, mas também se ocupa de elementos fraseológicos que apresentam significado total diferente do significado individual dos termos.

Nessa perspectiva, torna-se necessário o estudo sobre a Semântica Lexical, que trará ao aluno uma maior riqueza vocabular, no que se refere às Expressões Idiomáticas, visto que estas representam a expressão popular de um determinado grupo ou comunidade, conforme afirma Ferrarezzi Jr.,

[...] a palavra só funciona porque, quando a usamos, associamos a ela um sentido construído em uma situação culturalmente definida. Por isso, os sentidos que associamos às palavras estão sempre mudando. Nenhuma palavra tem um sentido culturalmente fixo, que seja só dela e sempre dela. Nós é que associamos os sentidos às palavras no momento em que a usamos (FERRAREZZI JR, 2008, p. 37).

Assim, ressaltamos que o processo de aquisição dos itens lexicais envolve aspectos que vão da cognição à influência cultural sofrida por um termo, na linguagem oral ou escrita. Fatores sociais, culturais, geográficos e históricos são, portanto, fundamentais para determinar o sentido dos termos.

Para esta pesquisa, os estudos que envolvem a Semântica Lexical serão focados nos conceitos entre ambiguidade e polissemia; sentido conotativo e denotativo; bem como o processo inferencial na compreensão leitora, a serem descritos nas seções a seguir.

2.2.1 Conotação e denotação

Entendemos o emprego da palavra no seu sentido real, dicionarizado, como denotativo, enquanto compreendê-la no sentido figurado é percebê-la em seu sentido conotativo, ou seja, diferente do real.

É comum encontrarmos o emprego de palavras no sentido conotativo tanto na comunicação oral quanto escrita. Porém, poucos são os momentos nos quais, em sala de aula, o professor conduz o aluno à reflexão do sentido construído a partir da cristalização de termos, como acontece, por exemplo, com as Expressões Idiomáticas. Xatara (1998, p. 149) conceitua esse tipo de expressão como uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural. Isso implica na compreensão de que, ao entender o sentido da expressão “enfiar o pé na jaca”, o contexto precisa ser considerado para que o interlocutor possa compreender se de fato alguém enfiou o pé na jaca mesmo, ou se essa expressão foi empregada em sentido conotativo, com intenção de dizer que alguém cometeu excessos, excedeu os limites, exagerou na dose.

Assim, é importante compreender que a origem de toda Expressão Idiomática, por ser metafórica, é conotativa. Xatara (2002, p. 62) afirma que “[...] o sentido de toda expressão [...] é o figurado, ainda que possam ter também sentido denotativo [...]. Em outras palavras, reconhecer que se está diante de uma Expressão Idiomática inserida em um texto requer análise contextual [...]”.

Portanto, ao proporcionar os estudos das Expressões Idiomáticas, o professor precisa considerar a importância de trabalhar a interpretação conotativa. Para uma melhor compreensão, recorreremos novamente a Xatara (1998), quando afirma que a interpretação conotativa de Expressões Idiomáticas revela figuras de estilo de linguagem como metonímias, comparações e metáforas, ou seja, sentidos conotativos. Como ilustração, a expressão idiomática “engolir sapo”, cujo significado conotativo é “tolerar situações desagradáveis sem reclamar” (RIVA, 2008) e não literalmente engolir o anfíbio.

As Expressões Idiomáticas são ótimos exemplos de conotação, pois, em grande parte delas, pretende-se expressar um sentido diferente daquele que pode ser compreendido individualmente por cada unidade que as compõem.

Geralmente há pouca valorização do estudo conotativo das expressões populares porque são a representação viva da linguagem coloquial. Tagnin (1989), porém, afirma que para um estudante compreender como esse léxico especial se constitui na língua é necessário não se prender apenas às regras e ao léxico.

2.2.2 Polissemia e ambiguidade

Ao analisarmos atentamente as palavras e seus significados no dicionário, percebemos que quase todas apresentam mais de uma acepção, ou seja, são polissêmicas. Segundo Polguère (2018, p. 168), “[...] um vocábulo é *polissêmico* se ele contém mais de uma lexia”. Um exemplo é a palavra “pregar”, que pode ser usada correspondente a “pregar um sermão”, “pregar um prego” ou “preguar um botão”.

Dentro da Semântica Lexical, a polissemia, conforme afirma Henriques (2018), têm um considerável valor econômico e flexível, tornando a língua mais dinâmica, necessitando de menos memória de armazenamento para o ser humano. Sobre isso, Ferrarezi Jr. afirma que

A existência de palavras desse tipo parece ser uma necessidade dos falantes das línguas naturais, tanto que elas são encontradas em todas as línguas conhecidas. Na verdade, nenhuma língua natural conhecida tem seu léxico composto inteiramente por palavras monossêmicas (seriam exceções). A existência da polissemia nas palavras de todas as línguas demonstra que esse fenômeno é necessário e concorre para a economia linguística, pois permite que uma mesma unidade lexical assuma diferentes sentidos e, conseqüentemente, diferentes valores representativos para os falantes, diminuindo a necessidade de criação e de memorização das palavras (FERRAREZI JR.,2019, p.95).

Isso acontece em todas as línguas e é um recurso comum que propicia ao falante um maior armazenamento de palavras e significados.

Em virtude da pluralidade de sentidos que uma mesma palavra possui, é importante entendermos que, para evitar ou mesmo resolver os casos de ambiguidade, passível de ser gerada pelo léxico, é imprescindível analisar a palavra dentro do contexto em que se encontra. Assim, identificaremos com exatidão o seu real significado e resolveremos os casos de ambiguidade na interpretação dessa palavra.

Recorremos a Ferreira (2005, p. 116) para trazer o significado de ambíguo – *“que se pode tomar em mais de um sentido; equívoco”*.

A ambiguidade pode acontecer por diversos fatores⁵, dentre os quais pelo léxico. A fim de exemplificar a ambiguidade lexical, trazemos o enunciado “O rapaz

⁵ Como a ambiguidade não é o principal objeto de estudo desta pesquisa, citamos apenas a ambiguidade lexical.

pediu um prato ao garçom”. Como a palavra “prato” é polissêmica e a construção da frase não favorece o esclarecimento do sentido, gera-se o duplo sentido, duas interpretações possíveis para o enunciado. Como o contexto parece ser um restaurante, ficamos sem entender se a palavra “prato” foi usada como uma refeição ou como o objeto onde a refeição é servida. Sendo assim, como a ambiguidade e a polissemia são elementos da textualidade, é importante que a escolha do léxico seja feita de modo a não comprometer a mensagem que se deseja transmitir.

Um exemplo típico de ambiguidade em Expressões Idiomáticas é a expressão “cair na piscina”, que pode ser compreendida como escorregar e cair ou como mergulhar.

2.2.3 O processo inferencial na compreensão leitora

A leitura é um processo cognitivo e ativo que exige do leitor o processamento de toda a informação recebida que antecipa, resgata e modifica o que já existe; assim, ler é construir significados.

Para que o processo de compreensão leitora aconteça satisfatoriamente, o leitor deve acionar conhecimentos prévios, a fim de que o processo inferencial aconteça e ele possa interagir com o texto, numa continuidade de geração de inferências. Segundo Coscarelli,

[...] inferências são operações cognitivas que o leitor realiza para construir proposições novas a partir de informações que ele encontrou no texto. A noção de inferência tem sido usada para descrever operações cognitivas que vão desde a identificação do referente de elementos anafóricos e exofóricos até a construção da organização temática do texto (COSCARELLI, 2002, p. 2).

Comparando com Marcuschi (2008, p. 249), que conceitua inferência como “[...] processos cognitivos nos quais os falantes ou ouvintes, partindo da informação textual e considerando o respectivo contexto, constroem uma nova representação semântica”, entendemos que o processo inferencial é uma habilidade de dedução na qual o leitor, através das pistas textuais, ativa o seu conhecimento prévio sobre o assunto para desenvolver deduções sobre o implícito no texto. O processo inferencial leva o leitor a desenvolver uma organização dos possíveis sentidos do texto, conforme afirmam Oliveira e Silveira (2015).

Sobre os tipos de inferência, Coscarelli (2002) apresenta as conectivas, aquelas feitas para estabelecer a coerência entre diferentes partes do texto, e as elaborativas, aquelas feitas para enriquecer as informações textuais.

Para efeito ilustrativo, trazemos um exemplo citado por Silveira e Oliveira (2015, p. 76), que diz:

Quando era criança, Eliana gostava de guloseimas de todo tipo. Um dia, o sorveteiro apitou na esquina. Ela lembrou-se do porta-níquel e entrou porta adentro feito um foguete. Quase derrubou um vaso de cristal no centro da sala, mas, dedicada como era, nem ligou, nem perdeu a oportunidade (SILVEIRA; OLIVEIRA, 2015, p. 76, grifos do autor).

A informação de que a criança comprou o sorvete não está explícita no texto, mas pode ser deduzida por processo inferencial, obviamente possibilitado pela ativação do conhecimento prévio. Essa dedução, que justifica o processo inferencial, só pôde ser feita a partir da leitura e compreensão de informações explícitas e implícitas apresentadas no corpo do texto.

2.3 O ensino do vocabulário e sua relação com a língua e a cultura

São muitos os aspectos a serem considerados sobre no estudo do léxico da Língua Portuguesa, dentre os quais destacamos os levantados por Polguère (2018), Leffa (2000), Biderman (1996), Antunes (2012) e Bezerra (2004). A visão de que o estudo do vocabulário está totalmente dissociado da gramática, apesar de antiga, ainda é muito recorrente na atualidade. Entretanto, o estudo do léxico é determinante para que a competência lexical do falante da língua se desenvolva de forma consciente e produtiva. Sem dúvida, os aspectos pragmáticos, fonológicos, morfológicos e sintáticos são fundamentais para o desenvolvimento desse processo.

Desconsiderar a importância de trabalhar o léxico nas salas de aula de Língua Portuguesa é negar ao aluno o direito de aprimoramento de sua comunicação, visto que o vocabulário exerce papel fundamental no processo comunicativo. Afinal, a informação veiculada através da mensagem acontece por meio das palavras lexicais, que integram tais enunciados linguísticos e revelam o contexto social e cultural do sujeito. Nesse sentido, Biderman nos diz:

[...] lembro que a herança cultural é passada às novas gerações através da linguagem. A língua é o veículo por excelência da transmissão da cultura. E o léxico da língua constitui um tesouro de signos linguísticos que, em forma

de código semiótico, permite esse milagre. De um lado, ele pode ser transmitido verbalmente pela interação humana e social no processo da educação informal e formal, via aprendizagem. E, de outro, ele pode ser armazenado em forma codificada de engramas na memória do indivíduo, para que ele possa recuperar as palavras nesse tesouro vocabular, quando delas precisar para se expressar ou para se comunicar (BIDERMAN, 1996, p. 44).

Todas as relações entre leitura e escrita devem estar fundamentadas na abordagem técnica das relações entre cultura e língua, principalmente no que se refere à carga cultural expressa pelas palavras. Ao longo das últimas décadas, estudos têm apontado a grande importância do conhecimento lexical como recurso linguístico fundamental para a aprendizagem da leitura, da escrita e para o desenvolvimento da leitura oral. A escolha do léxico a ser trabalhado na sala de aula deve refletir a realidade cultural na qual se inserem os alunos para, progressivamente, ampliar o conhecimento de ambientes culturais referentes a outras culturas.

Tratando do estudo da língua e sua relevância, não podemos deixar de citar sua composição quanto aos sistemas de signos e sua completa relação entre o léxico e a gramática. Na análise das leis do caráter evolutivo do signo linguístico é possível perceber dois tipos fundamentais de variações:

1. variações individuais – porque nem todos aplicam necessariamente da mesma forma essas leis, ou aprenderam necessariamente, sem tirar nem pôr, o mesmo sistema de leis;
2. transformações no tempo – na medida em que as leis e os sistemas de signos linguísticos sofrem alterações ao longo dos anos (POLGUÈRE, 2018, p. 42).

As transformações do código linguístico na comunicação acontecem naturalmente, independente da vontade dos falantes da língua – o desuso de uma determinada palavra acontece, segundo Polguère (2018), simplesmente porque um número cada vez menor de pessoas a utiliza. Isso nos mostra que o tempo é um fator determinante para o uso/desuso de alguns vocábulos, bem como é inegável a evolução dos signos. Tudo acontece porque a língua é um instrumento vivo de comunicação que se modifica de acordo com o contexto no qual o falante está inserido além da evolução e da mudança cultural.

Os signos de uma língua, assim como as leis ou os regulamentos, estão, por isso, sujeitos a dois tipos fundamentais de variações:

1. Os signos *elementares* são signos que não podem ser decompostos em signos mais simples dos quais eles seriam constituídos. Por exemplo, a preposição *com* é um signo linguístico elementar.
2. Os signos *complexos*, ao contrário, são decomponíveis em outros signos. Por exemplo, *amigos* pode ser analisado como a combinação de dois signos: amigo + -s (POLGUÈRE, 2018, p. 44).

Ressaltamos a importância de compreender que um signo linguístico pode ser formado tanto por um signo lexical, com um ou vários signos gramaticais, quanto por três signos lexicais linguísticos. Assim, a expressão *pé de moleque* é um signo linguístico complexo, decomponível em três signos lexicais: pé + de + moleque.

Entre as questões diretamente ligadas ao léxico, Antunes (2012) aponta algumas que justificam o empenho da escola em evidenciar o estudo desse campo linguístico. Destacamos:

[...] o uso de *expressões cristalizadas* (algumas conhecidas como expressões *idiomáticas*), usadas habitualmente sob a mesma forma ou composição, o que pode responder a um propósito qualquer de aproximação ao que é mais regular, mais costumeiro, mais próximo do cotidiano, ou de determinado dialeto regional, por exemplo; nessa mesma direção, podemos incluir o estudo do que se denomina *fraseologia*, ou seja, o estudo “das combinações estáveis de unidades léxicas constituídas, no mínimo, por duas palavras gráficas e, no máximo, por uma frase completa”, conforme define Henriques⁶ (2011:13). Tais unidades diferem, portanto, das combinações livres, à mercê da escolha de cada um. Fazem parte de nossa fraseologia, expressões como: modéstia à parte; dar à luz; sem tirar nem pôr; com licença da palavra [...] (ANTUNES, 2012, p. 45).

Faz-se necessário evidenciar a importância de destacar o ensino do léxico nas aulas de Língua Portuguesa, a ser realizado tanto de maneira explícita quanto implícita, por meio de inferências. Porém, sabe-se da existência de grande dificuldade entre os alunos do Ensino Fundamental no desenvolvimento da inferência⁷, que “[...] é uma operação cognitiva em que o leitor constrói novas proposições a partir de outras já dadas”, conforme afirma Dell’Isola (2001, p. 44). É a partir da inferência que o aluno desenvolve práticas de interpretação consideradas importantes no processo de desenvolvimento cognitivo – uma responsabilidade importante atribuída ao professor.

⁶ HENRIQUES, C. C. Léxico e semântica. Estudos produtivos sobre palavra e significação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. (Citado por Antunes, 2012, p. 45).

⁷ Veja-se o tópico sobre inferência neste capítulo.

3 FRASEOLOGIA E EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

Trabalhar a linguagem nas aulas de Língua Portuguesa é entender que o sistema linguístico não é formado apenas por palavras isoladas que unimos para construir uma ideia ou transmitir uma mensagem. Entender linguagem é compreender, principalmente, sua construção a partir do léxico e esse pode expressar muito mais do que um significado isolado ou possível de ser compreendido dentro de determinado contexto. Compreender a importância do léxico é entender também que as palavras se unem e constroem significados atribuídos a partir de um contexto cultural muito específico, sem uma possível dissociação. A esse fenômeno linguístico, responsável pelo estudo das expressões linguísticas, também conhecidas como *lexias* compostas, chamamos de Fraseologia – objeto de estudo deste capítulo, bem como as Expressões Idiomáticas, um dos objetos de estudo da própria Fraseologia.

Para a fundamentação sobre o tema, realizamos pesquisas bibliográficas sobre a importância da Fraseologia e das expressões idiomáticas nas obras de Paim (2018), Polguère (2018), Xatara (1995, 2002) e Tagnin (1989).

3.1 Fraseologia

A Fraseologia é a representação de todas as expressões não livres, chamadas de expressões fraseológicas da língua, conforme afirma Polguère (2018). Essas expressões são consideradas sintagmas fraseológicos congelados que reúnem um conjunto de *lexias*⁸.

Unidades fraseológicas são, portanto, combinatórias de mais de uma palavra, de caráter estável e típicas de uma determinada língua e cultura e que podem ser estudadas em diferentes gêneros textuais/discursivos, em vários campos – como a literatura, o jornalismo, a economia e esporte, por exemplo. Dessa forma, percebe-se a multiplicidade do campo da pesquisa e, conforme afirma Paim,

[...] o campo das pesquisas fraseológicas representa um espaço aberto de investigação que perpassa por vários níveis da análise linguística como a língua e o discurso; a sintaxe e o léxico; a Lexicologia e a Linguística Textual; a língua e a cultura; o idiomático e o idiossincrático; as

⁸ O conceito de *lexias* e sua importância para os estudos da Língua Portuguesa, foram citados no capítulo anterior que trata da Lexicologia e o ensino de vocabulário.

coocorrências e os usos; a análise qualitativa e a quantitativa [...] (PAIM, 2018, p. 31).

Considerada uma subdisciplina da Lexicologia, tendo as unidades lexicais complexas como objeto de estudo, destacamos a importância de evidenciar os estudos sobre as combinações, pois essas unidades fraseológicas abarcam um grande espaço, não sendo elementos linguísticos escassos. Tais unidades existem em grande quantidade na nossa língua, na nossa cultura, no dia a dia, merecendo grande relevância no seu estudo.

As primeiras definições sobre Fraseologia surgiram em 1931, de acordo com Paim (2018), mas foram efetivadas como disciplina linguística apenas em 1940, quando estudiosos indicaram a real importância dessa particularidade da Lexicologia.

Em 1931, surgiram as primeiras definições de uma nova disciplina, a Fraseologia, com Polivánov, porém foi na década de 1940, que ela adquiriu o status de disciplina linguística. A partir daí, estudiosos começaram a mostrar, através de suas pesquisas, que, por meio da Fraseologia, as particularidades de uma língua e a forma de pensar de uma comunidade poderiam ser reveladas, afinal as unidades fraseológicas poderiam mostrar a relação entre identidade e cultura, bem como os contextos que motivam o seu uso (PAIM, 2018, p. 31).

Assim, percebe-se a relação entre língua e forma de pensar, bem como a representação cultural de um povo por meio dos fraseologismos. De fato, ao estudar as expressões típicas de uma língua, adquirimos desempenho linguístico para além dos conhecimentos gramaticais e de vocabulário. O estudo destas unidades possibilita uma aprendizagem ao mesmo tempo linguística e cultural.

Assim como outras áreas da Linguística, a Fraseologia também pode ser estudada em suas diversidades⁹. Para tanto, é necessário compreender sua manifestação tanto no plano sintático quanto no plano exclusivo da lexicalização. No plano sintático, citamos as expressões lacunares que atuam como signo linguístico¹⁰, ou seja, possuem um significado, mas seu sentido é difícil de ser especificado, visto que apresentam variabilidade quanto aos elementos lexicais que as formam. Já no plano da lexicalização, temos a Fraseologia manifestada a partir da morfologia, consideradas fraseologizada em sua estruturação – quando

⁹ Ressaltamos que as diversidades não são objetos de estudo desse projeto, porém é importante citá-las para que haja uma compreensão mais ampla do campo da Fraseologia.

¹⁰ Um *signo*, em seu sentido mais amplo, é uma associação entre uma ideia (o conteúdo do signo) e uma forma [...] (POLGUÈRE, 2018, p. 33).

acrescentamos afixos para construir uma derivação, feita “avulsamente”, de maneira relativamente arbitrária, conforme afirma Polguère (2018).

Entender Lexicologia é perceber que as unidades lexicais são formadas por duas ou mais palavras que compõem um único significado, unidades cujo sentido é compreendido pela soma dos seus integrantes. Logo, entende-se o objetivo da Fraseologia como o estudo das unidades constituintes de seu significado numa frase.

Como a Fraseologia se consolida em várias construções fraseológicas, apresentamos em seguida uma subdivisão explicativa de algumas diferenças importantes.

3.1.1 Locuções, colocações, provérbios e clichês

Ao tratar da Fraseologia é importante evidenciar a diferença entre *locução* e *colocação*. Partindo do princípio de que o sentido de um enunciado surge a partir da composição dos sentidos que o constituem – ou seja, a sua composicionalidade semântica –, precisamos compreender a diferença básica entre as locuções e outras combinações, que são parecidas em alguns pontos. O elemento diferenciador da locução de uma combinação livre é sua institucionalização, estabilidade sintático-semântica e sua função denotativa. Polguère (2018) apresenta claramente essa diferença.

Em primeiro lugar, **as colocações, contrariamente às locuções, são semanticamente composicionais**: seu elemento colocado possui um sentido (mesmo se ele é muitas vezes bem vago ou quase vazio) que se combina com o sentido da base para participar do sentido global da colocação. O parentesco que se identifica imediatamente entre as duas famílias de sintagmas vem da fraseologia: total, no caso das locuções (devido à não composicionalidade semântica); e parcial, no caso das colocações. Em virtude dessa natureza fraseológica comum, colocações e locuções são frequentemente confundidas, o que tem consequências nefastas, especialmente no ensino de línguas.

Em segundo lugar, enquanto sintagmas **construídos** pelo Locutor, as colocações não são lexicais, contrariamente às locuções. Trata-se, no entanto, de qualquer forma, de sintagmas “pré-fabricados” pela língua [...] (POLGUÈRE, 2018, p. 66, grifos do autor).

Em suma, a *colocação* é um sintagma semifraseológico; enquanto as locuções, por serem sintagmas que manifestam certa coesão variável de locução para locução, aproximam-se das formas de palavras. Segundo Azevedo & Silva

(2017 p. 41), “Colocação é uma sequência lexical formada de duas palavras que se repetem em contextos semelhantes.” Exemplos de colocações são as fórmulas sociais *bom dia, boa noite, boa viagem, até logo, etc.*

Diferente de colocação, os *clichês* são entendidos com a repetição de uma construção linguística de uma reflexão ou, muitas vezes, a compreensão pelo que se reproduz através da linguagem. Segundo Azevedo & Silva (2017), o clichê é uma expressão estereotipada, geralmente oriunda da imprensa e que pode tornar-se viciosa, como por exemplo “inseridos no contexto”, “felizes para sempre” e outras.

Já os provérbios são ditos populares transmissores de conhecimentos e preceitos comuns sobre a vida, relacionados a aspectos universais da existência humana, da cultura e são formados por frases que guardam algumas peculiaridades linguísticas como rima, elipses, dentre outras. Como exemplo de provérbio, podemos citar “cada macaco no seu galho”.

3.2 Expressões Idiomáticas

Em sala de aula, sempre nos deparamos com situações que dificultam a compreensão textual dos alunos. Entre os vários fatores, um dos mais recorrentes na interrupção do pensamento durante a leitura é o não conhecimento de determinadas palavras e/ou expressões, dentre as quais se incluem as expressões idiomáticas.

Por muitos anos, fomos educados com a ideia de que todas as vezes em que nos deparássemos com uma palavra aparentemente desconhecida deveríamos recorrer ao dicionário, descobrindo, assim, o universo daquele vocábulo, tanto na busca do sentido quanto na sua construção morfológica. Numa representação lexical simples, entendemos a eficiência dessa prática. Porém, quando os entraves da compreensão acontecem frente às expressões cristalizadas, não é possível compreender o significado de cada palavra individualmente para então compreender o todo.

A língua é a representação viva das nossas experiências sociais e culturais. São as representações armazenadas na mente, tanto dos falantes quanto dos ouvintes, que proporcionam as construções metafóricas das expressões idiomáticas.

Xatara (2002) define expressões idiomáticas como “[...] toda ‘lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”.

Assim, entende-se as expressões idiomáticas como parte da cultura de uma comunidade linguística que contribui para a construção social em constante processo de acumulação e, conseqüentemente, de mudança. Segundo Xatara (1995, p. 3), “[...] há, portanto, dois estágios por que passam as expressões idiomáticas: 1) o processo de cristalização que as torna estáveis em significação; e 2) a frequência de seu uso”. Sendo assim, não podemos afirmar que uma expressão idiomática é termo comum a todos os povos ou que pode ser reconhecida facilmente por qualquer falante da língua, pois seu uso pode sim ter um tempo de vida curto dentro de determinada comunidade. As expressões idiomáticas surgem e desaparecem dando espaço a novas expressões que se cristalizam.

Quando não se conhecem os lexemas idiomáticos de uma língua, não é possível interagir fluentemente com os falantes desse idioma e um dos fatores que dificultam a compreensão das expressões cristalizadas é que elas não são regidas por regras, apenas um estudo mais específico e preciso sobre tais unidades locucionais ou frasais pode garantir ao falante acervo e conhecimento sobre seus sentidos metafóricos. Tagnin chama esse processo particular de uma língua de o “jeito que a gente diz”:

Quando nos referimos ao “jeito que a gente diz” estamos, na verdade, falando de convenção, ou seja, daquilo que é aceito de comum acordo. As convenções linguísticas são os “jeitos” aceitos pela comunidade que fala determinada língua. Assim, podemos chamar de convencionalidade ao aspecto que caracteriza a forma peculiar de expressão numa dada língua (TAGNIN, 1989, p. 10).

Uma expressão torna-se cristalizada a partir do momento em que atende aos padrões sociais ou de uma comunidade específica. Existem expressões tidas por convencionais por remeterem a um fato social, enquanto outras são assim consideradas apenas pela sua forma. Para explicar melhor essas relações convencionais, recorreremos a Tagnin (1989), que usa as expressões “Feliz Natal” e “doce ilusão”, chamadas por nós como expressões A e B, respectivamente, para expressar essas diferenças. Em A temos uma expressão firmada para atender a uma convenção social que faz menção às festas natalinas, enquanto em B temos uma convenção vocabular que não permite, por exemplo, a inversão de termos ou mesmo uma substituição, pois isso eliminaria o significado metafórico construído sobre a expressão.

Partindo da análise acima, uma expressão só pode ser considerada idiomática quando o sentido total das partes vai muito além dos sentidos dessas partes. Logo, fica claro que uma expressão idiomática é considerada convencional, pois atende aos critérios de convencionalidade; mas, convém lembrar, nem toda expressão convencional é uma expressão idiomática.

A convencionalidade pode ocorrer em diversos níveis. Entre eles, citamos os apontados por Tagnin (1989): o *nível sintático*, atendendo à combinabilidade dos elementos, sua ordem e gramaticidade; o *nível semântico*, a convencionalidade não é movida pela relação entre a expressão e seu significado; e o *nível pragmático*, quando temos a relação entre comportamento social e a expressão que deve ser empregada na ocasião. Exemplificamos cada um dos níveis com expressões específicas no quadro abaixo.

QUADRO 1 – Os níveis de convencionalidade

Os níveis da convencionalidade		Exemplos
O nível sintático	Combinabilidade	Coroca (associado a velho(a))
	Ordem	<i>Cama e mesa</i>
	Gramaticidade	<i>De vez em quando</i>
O nível semântico		<i>Estou na fossa</i>
O nível pragmático		<i>Muitíssimo obrigado(a)</i>

Fonte: TAGNIN, 1989.

Considerando que a expressão idiomática é uma unidade frasal, também conhecida como locucional, constituída por uma combinatória fechada, seus termos não podem ser dissociados. Dito de outra forma, “[...] sua interpretação semântica não pode ser calculada a partir da soma dos significados individuais de seus elementos”, conforme afirma Xatara (2002, p. 57).

A lexicalização de uma expressão idiomática é geralmente usada para expressar sentimento e emoções dos falantes possuidores de tais combinações em sua memória coletiva. É dessa forma que as expressões idiomáticas passam do plano individual para o social, expressando um modo especial e cristalizado de se expressar.

As Expressões Idiomáticas estão relacionadas a campos lexicais específicos. Por isso, organizá-las por temática é uma forma de analisar os campos semânticos mais produtivos em Expressões Idiomáticas, além de mostrar a relação intrínseca entre língua e cultura¹¹.

Alguns exemplos de campos semânticos mais comuns nas Expressões Idiomáticas são: animais (*ser cavalo do cão*); futebol (*estar com a bola toda*); partes do corpo (*falar pelos cotovelos*); objetos (*ter um parafuso a menos*); frutas (*enfiar o pé na jaca*) e lugares (*ser um túmulo*)¹².

As Expressões Idiomáticas surgem em esferas sociais diferentes, em ambientes mais comuns da atividade humana ou mesmo em ambientes mais específicos de uma determinada comunidade, tornando sua compreensão mais complexa e incompreensível entre falantes de comunidades diferentes, conforme afirma Luque Nadal (2012).

É essa natureza diversificada das Expressões Idiomáticas que representa a diversidade cultural e demarca a estreita relação entre língua e cultura, dificultando, muitas vezes, essa compreensão de significado de uma mesma expressão entre diferentes sociedades. Cada grupo social produz expressões que refletem seu pensamento metafórico e formas diferentes de ver o mundo. Por essa razão, compreender significados de determinadas expressões advindas de outra cultura torna-se uma atividade complexa. Segundo Ferrarezi Jr. (2008, p. 208), “[...] as metáforas podem mudar de sentido de lugar para lugar, de cultura para cultura, de grupo social para grupo social”. Isso justifica o fato de falantes de uma mesma língua, de uma mesma cultura, pertencentes a grupos sociais distintos, não compreenderem o sentido de uma mesma Expressão Idiomática.

3.2.1 O fator metafórico nas Expressões Idiomáticas

A palavra *metáfora*, segundo a *Arte Poética* de Aristóteles (2003, p. 63), significa “[...] a transferência do nome de uma coisa para outra, ou do gênero para a espécie, ou da espécie para o gênero, ou de uma espécie para outra, ou por analogia”. Isso nos remete ao conceito clássico trabalhado nas escolas, que apresenta a metáfora como uma figura de linguagem usada para fazer comparações

¹¹ Essa temática será abordada na seção 3.2.1

¹² Vejam-se outros exemplos no Anexo 2 deste trabalho.

por semelhança ou como uma palavra empregada com o sentido de outra. Além disso, os livros didáticos associam as metáforas aos estudos dos textos poéticos, distanciando-as do uso convencional, popular.

As Expressões Idiomáticas, por natureza metafóricas, definem-se como expressões cristalizadas a partir de uma rotina de uso em determinada comunidade ou sociedade e cultura, que constroem seu significado a partir da junção de duas ou mais palavras com sentido total diferente das partes que as formam.

A origem das metáforas é baseada em experiências humanas reais, de acordo com Lakoff e Johnson (2002). Significa que surgem de vivências e discursos populares e assumem importante tarefa cognitiva que nos permite a construção de conceitos muito elaborados, bem como abstratos. Entendemos, assim, que empregamos metáforas em nossa linguagem porque refletem o modo como nossos pensamentos estão estruturados – estrutura geralmente formada pelas experiências vivenciadas ao longo da vida. A exemplo disso, temos a associação de sentido que fazemos entre as palavras “discussão” e “guerra”, não por possuírem sentidos semelhantes, mas pela relação que estabelecemos entre as duas palavras, que pertencem a um mesmo campo semântico, conforme afirmam Lakoff e Johnson (2003, p. 5-7).

Representando particularidades de determinadas comunidades linguísticas e a cultura de um povo, as Expressões Idiomáticas são criadas a partir de experiências vividas e interpretadas em determinadas comunidades. Por isso, a interpretação atribuída à determinada Expressão Idiomática certamente não será a mesma entre falantes de línguas diferentes. De acordo com Lakoff e Johnson (1980), utilizamos metáforas para armazenar conceitos abstratos da vida cotidiana e por isso há uma intrínseca relação entre vida, língua e cultura.

As Expressões Idiomáticas devem ser ensinadas respeitando-se, obviamente, seus usos culturais. Noutras palavras, cada classe social utiliza as expressões em circulação no seu meio sociocultural. Nessa perspectiva, em um país de dimensões continentais e de diversidades culturais como o nosso, as Expressões Idiomáticas bastante comuns na região Nordeste não são ouvidas noutras regiões, como por exemplo, *baixar o lombo* (emagrecer) e *morar na baixa da égua* (morar longe); ou ainda *fazer-se de salame* (fazer-se de bobo) e *em cima do laço* (em cima da hora), usada no Rio Grande do Sul. Da mesma forma, algumas expressões que circulam nas comunidades mais pobres não serão ouvidas nos meios sociais mais ricos,

como, por exemplo, a expressão *num tem pareia* (não tem igual) – que certamente não será ouvida em ambientes mais refinados –, além de como *confundir alhos com bugalhos* (fazer confusão entre coisas), que dificilmente será usada por pessoas de comunidades menos favorecidas socialmente.

É necessário conhecer as situações de uso das Expressões Idiomáticas para compreender sua carga cultural. Por isso, ao dizer que alguém “bateu as botas”, dependendo do contexto em uso, pode ser considerado deselegante ou desrespeitoso. A escolha de uma expressão provoca efeitos de sentido construídos ao longo do tempo e em contextos sociais distintos.

É fundamental que o trabalho com as Expressões Idiomáticas, bem como o léxico e a cultura, se processe de forma interdisciplinar, visto que as expressões são consideradas manifestações culturais, tão logo revelam a identidade e a maneira de pensar da sociedade.

Ao trabalhar o conteúdo “figuras de linguagem”, presente na grade curricular das séries finais do Ensino Fundamental, mais especificamente entre oitavos e nonos anos, pode-se trabalhar melhor a compreensão das Expressões Idiomáticas, pois, como nos afirma Ortíz Alvarez (2000, p. 124), “[...] a extensão de sentido dessas unidades é metafórica”.

4 METODOLOGIA¹³

Depois de discutida a importância do estudo do léxico com foco na Fraseologia, mais especificamente nas Expressões Idiomáticas, este capítulo apresenta a metodologia utilizada, que deveria ser caracterizada, primeiramente, como qualitativa e com aporte quantitativo. A pesquisa também se definia como uma pesquisa-ação de cunho interventivo, pois todo o estudo aconteceria em paralelo com as aulas de Língua Portuguesa. A proposta abarcaria teoria e prática a fim de proporcionar uma aprendizagem significativa para os participantes, enaltecendo a importância da pesquisa-ação para a professora, responsável por identificar as dificuldades dos alunos a partir de sua prática para, desse modo, assumir postura interventiva.

Infelizmente, fomos surpreendidos com a pandemia do Coronavírus (Covid-19), que assolou o país em 2020, ano no qual havíamos planejado realizar a aplicação de nossa pesquisa. Com o afastamento dos alunos e professores do sistema de aulas presenciais, ficamos impossibilitadas de manter o formato da pesquisa como pensado originalmente. Assim, recorreremos à Resolução n.º 003/2020 – Conselho Gestor, de 02 de junho de 2020, que define as normas sobre a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso para a sexta turma do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) – ou seja, a elaboração de um produto que nomeamos de Caderno de Atividades.

É interessante ressaltar que o projeto da presente pesquisa recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)¹⁴.

Os dados para análise da experiência didática viriam dos resultados dos exercícios de aplicação em atividades significativas e até lúdicas, nos quais seriam utilizados textos, exercícios, jogos envolvendo frases, textos lacunados, bem como outras atividades já testadas e aprovadas no ensino de línguas estrangeiras e perfeitamente adaptáveis ao ensino de LP. Por isso, montamos todo o material em

¹³ Conforme justificado na introdução deste trabalho, a metodologia da pesquisa sofreu modificações. Mantivemos a teoria inicial a fim de situar a motivação da nossa pesquisa. O documento oficial da Resolução n.º 003/2020 – Conselho Gestor, de 02 de junho de 2020, que define as normas sobre a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso para a sexta turma do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) está disponível para consulta em: http://www2.ufac.br/profletras/menu/Documentos/copy_of_RESOLUO_003_2020__CG__Elaborao_do_Trabalho_de_Concluso__6_Turma.pdf.

¹⁴ Vide Anexo A.

forma de Caderno, a fim de que seja útil para outros professores da área que se sintam motivados pelo nosso tema de pesquisa.

Toda pesquisa parte de um questionamento desejoso de respostas. Assim, surgiu a seguinte pergunta: em que medida deve-se promover atividades didáticas com o ensino explícito de itens lexicais visando auxiliar o aluno a enriquecer o seu vocabulário, ou, noutras palavras, em que medida podemos ampliar a competência lexical dos alunos por meio do ensino explícito de elementos do léxico da língua materna?

Para responder a essa pergunta, inicialmente os alunos de duas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública em Maceió serviram de referência e inspiração para a elaboração do Caderno de Atividades.

4.1 O contexto inspirador da proposta

Nesta sessão, apresentamos o contexto de referência para a realização da proposta da pesquisa, bem como sua localização, estrutura física, aspectos administrativos, materiais e recursos envolvidos no cenário que envolve o ambiente no qual o público-alvo está inserido.

4.1.1 A escola que serviu de referência para a proposta

A escola de referência para a proposta, o estabelecimento de ensino onde a pesquisadora atua, está localizado na região urbana do município de Maceió, Alagoas, mais precisamente no bairro Trapiche da Barra – um dos mais antigos da cidade. Ao entorno da escola reside uma grande população, e há também muitos estabelecimentos de comércio, como supermercados, mercadinhos, lojas e farmácias, além de empresas, microempresas e indústrias. O bairro conta ainda com hospitais, banco de sangue, igrejas católicas e protestantes; nele também estão localizados a sede da Polícia Militar do Estado, o Quartel do Comando Geral do Corpo de Bombeiros do Estado e outros meios formais e informais de comércio e serviços.

A referida escola foi criada em 1992, através da Lei nº 5.332 de 10/04/1992, e surgiu de uma antiga aspiração da Polícia Militar de Alagoas em ter um estabelecimento de ensino de qualidade, voltado para a educação dos filhos dos

policiais militares. De acordo com essa lei, o colégio passaria a funcionar com cursos de Ensino Fundamental (1ª a 8ª séries) e Ensino Médio (1º ao 3º ano).

Seu nome foi ensejado em virtude de ser Joaquim José da Silva Xavier, o “Tiradentes”, o patrono das Polícias Militares do Brasil.

A Instituição Organizacional foi regularizada através do Parecer n.º 234/98 do Conselho Estadual de Educação, que credenciou e autorizou os cursos de Ensino Fundamental (1º ao 9º Ano) e Ensino Médio (1º ao 3º Ano), ambos na modalidade regular. Atualmente a escola funciona nos turnos matutino (do 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio) e vespertino (do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental).

A escola possui a sua estrutura física formada por sala de direção, alojamento da direção, sala da subdireção, sala de reuniões, sala dos professores, sala da coordenação, sala do Serviço Social, sala da psicologia (desativada), secretaria, refeitório (necessita de reforma), dezessete salas de aula, banheiros masculino e feminino para alunos e também para funcionários, biblioteca, quadra de esportes, sala de espera, divisão de meios, sala de educação física, sala de serviços de reprografia, almoxarifado, sala para encontro de alunos, copa, sala de vídeo, laboratório de informática (desativado), auditório e laboratório de ciências (desativado).

O nosso corpo discente é composto por pré-adolescentes e adolescentes estudando durante o dia e no horário oposto. Convém registrar que alguns alunos trabalham ajudando aos familiares.

Os alunos são oriundos de diversos bairros de Maceió, bem como de cidades vizinhas, tanto do litoral sul quanto do litoral norte, pertencentes às classes sociais também diferenciadas. O Colégio Tiradentes, conforme citado, foi inicialmente projetado para atender aos filhos de militares, público que atualmente representa aproximadamente 30% (trinta por cento) dos estudantes.

Para ter acesso à educação militar, pois assim é considerada a educação do referido colégio, os jovens que desejam lá estudar são submetidos a um processo seletivo e apenas aqueles classificados dentro das vagas disponibilizadas conseguem ser matriculados.

O corpo docente da escola é formado por professores civis e militares, alguns na ativa, outros reformados, trabalhando como monitores, juntamente com alguns

monitores civis. Apesar de possuir grande número de professores monitores, a maior parte do corpo docente é composta por servidores públicos do Estado de Alagoas.

As salas de aula comportam o máximo de 30 (trinta) alunos, quantidade admitida (pela escola) apenas para o Ensino Médio. As turmas do Ensino Fundamental comportam uma média de 25 alunos. No ano de 2020 houve uma exceção: algumas turmas do Ensino Fundamental contaram com uma média de 28 (vinte e oito) alunos matriculados. Em 2020, a escola matriculou aproximadamente 600 alunos. Alguns dos nossos alunos tiveram uma boa formação nos anos iniciais do ensino fundamental, muitos chegaram a frequentar escolas da rede privada. Dados esses levantados em conversas informais com os alunos.

A escola é custeada pelo Estado de Alagoas e, apesar de possuir regimento próprio e autonomia para montar o seu calendário escolar, está totalmente vinculada às leis da educação básica, regidas pela Secretaria de Estado da Educação (Seduc).

A direção e a coordenação da escola são geridas por um militar servidor e por um civil. O Conselho Escolar da instituição de ensino é formado por dez membros, sendo 02 (dois) docentes; 02 (dois) discentes, 02 (dois) representantes de pais de alunos, 02 (dois) militares e 02 (dois) funcionários.

A escola não apresenta índices de violência frequentes, possui um sistema rígido de disciplina e uma estrutura que atende às necessidades básicas da educação, favorecendo o bom crescimento dos alunos no processo educativo – apesar de necessitar de algumas reformas, principalmente no tocante ao uso das tecnologias. São precários os recursos tecnológicos, como citado acima, já que não contamos com um laboratório de informática.

Quantos aos projetos envolvendo as demais escolas públicas – como olimpíadas, e concursos de redação, por exemplo –, a escola sempre incentiva a participação dos alunos nesses certames.

4.1.2 O perfil dos alunos destinatários da proposta

Conforme explicado anteriormente, não houve participantes. A pesquisa seria realizada com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, especificamente nas turmas A e B, à época turmas das quais a autora da pesquisa era professora regente na disciplina Língua Portuguesa. Os alunos das referidas turmas, conforme

informado em conversas informais¹⁵ por via remota, estavam na faixa etária entre 13 e 15 anos, sendo a maioria deles do sexo masculino. Eram oriundos de diversos bairros de Maceió e cidades vizinhas, conforme citado na seção anterior.

Pelo que se pôde constatar, antes da suspensão das aulas por causa da pandemia, alguns alunos chegaram à escola com uma boa formação educacional por virem de escolas da rede privada. Porém carregam, ainda assim, uma grande dificuldade no tocante à interpretação textual, principalmente na identificação e compreensão das unidades fraseológicas.

4.1.3 O Caderno de Atividades: uma forma de intervenção didática

A partir da constatação da impossibilidade de realizar a pesquisa-ação de cunho interventivo anteriormente planejada, em virtude da pandemia de Covid-19, a metodologia do trabalho de pesquisa caracterizou-se como bibliográfica na sua maior parte. Nessa perspectiva, a montagem do Caderno de Atividades foi idealizada tendo em vista a turma do 8º ano¹⁶ de uma escola pública da cidade de Maceió, onde a pesquisadora trabalha há cerca de cinco anos. Nessa perspectiva, o contexto da pesquisa idealizada considera o conteúdo trabalhado como adequado numa turma de alunos do 8º ano de alunos de classe social média-baixa, tal como se apresentam os estudantes da escola de referência. Nesse sentido, impedida de se realizar o ensino interventivo de forma presencial, decidimos elaborar uma proposta de intervenção transformada no já referido Caderno de Atividades, devidamente organizado em forma de aulas planejadas. Assim, foram dispostos vários tópicos de ensino, ou seja, da atividade à didática, quais sejam: o conteúdo/tema; duração de aula; objetivos específicos; as estratégias e uma proposta de avaliação voltada para a prática do professor que poderá flexibilizar os planejamentos e adequá-los às necessidades das suas turmas.

O Caderno de Atividades traz uma proposta de dez aulas em nove planos de aula que abordam o conteúdo Expressões Idiomáticas em situações diversificadas. Para cada aula propomos, inicialmente, a seção Palavra ao Professor, que detalha a

¹⁵ Não foi possível aplicar algum instrumento que pudesse comprovar documentalmente a idade dos alunos, em virtude da suspensão das atividades escolares na escola de referência pelos motivos já explicados, relativos à pandemia.

¹⁶ A bem dizer, esses alunos não puderam ser participantes da pesquisa e passaram a ser os destinatários da pesquisa.

proposta de trabalho aula a aula; o planejamento e todo o material preparado e citado no plano de aula, tais como slides com os conteúdos teóricos, sugestões de vídeos e propostas de atividades.

As seções estão organizadas da seguinte forma:

- *Primeira aula:* introdução aos estudos sobre Fraseologia e Expressões Idiomáticas. Para esse primeiro momento, propomos um breve estudo sobre a Fraseologia com ênfase nas expressões populares com sugestões de slides com o conteúdo teórico e um vídeo que levará o aluno a perceber que algumas Expressões Idiomáticas fazem parte do nosso discurso cotidiano;

- *Segunda aula:* ambiguidade; polissemia; noções de conotação e denotação; sentido literal versus sentido figurado e suas relevâncias nas Expressões Idiomáticas. Aqui, propomos a compreensão da diferença e interação entre ambiguidade e polissemia; os sentidos conotativo e denotativo, bem como os sentidos literal e figurado em palavras constituintes das Expressões Idiomáticas como expressões imutáveis e, ao mesmo tempo, populares; além da ambiguidade provocada pela falta de compreensão de determinadas Expressões Idiomáticas. Após trabalhar esses conceitos, sugerimos a leitura da crônica *Vó caiu na piscina*, de Carlos Drummond de Andrade, com o propósito de identificar como uma expressão pode comprometer o diálogo quando não compreendida no sentido adequado ao contexto. Por fim, propomos atividade didática na qual serão trabalhados os conteúdos até aqui abordados.

- *Terceira aula:* ambiguidade; polissemia; noções de conotação e denotação; sentido literal versus sentido figurado e suas relevâncias nas Expressões Idiomáticas. Sugerimos uma retomada do conteúdo trabalhado na aula anterior, a partir da correção da atividade e, em seguida, a aplicação de uma nova atividade que objetiva levar os alunos a perceber em quais situações de uso podemos empregar as Expressões Idiomáticas;

- *Quarta aula:* inferência a partir das Expressões Idiomáticas. Como proposta para esta aula, trazemos uma atividade como o objetivo trabalhar a inferência a partir das Expressões Idiomáticas em situações de uso, de comunicação;

- *Quinta aula:* as Expressões Idiomáticas e a comunicação. Sugerimos que o ponto de partida da aula seja o vídeo citado na seção 5.3 do Caderno de Atividades, que mostra o problema da comunicação quando não respeitamos a cristalização das Expressões Idiomáticas e tentamos substituí-las por termos insubstituíveis. Em

seguida, propomos como atividade de sala a produção de um texto narrativo com o uso das Expressões Idiomáticas em diálogos. Sugerimos ainda uma entrevista a ser feita com membros da família;

- *Sexta aula:* as Expressões Idiomáticas e seus campos semânticos. Nesta aula, propomos que o aluno organize o conhecimento acumulado sobre as Expressões Idiomáticas por campo semântico;

- *Sétima e oitava aulas:* as Expressões Idiomáticas no cotidiano. Nossa proposta é levar o aluno a perceber o uso das Expressões Idiomáticas no dia a dia e fazê-lo refletir se determinados ditados ou expressões de fato se encaixam no conceito de expressão popular, assistindo ao filme *O Shaolin do Sertão* ou *Narradores de Javé*.

- *Nona aula:* as Expressões Idiomáticas na construção do texto. Considerando a diversidade em Expressões Idiomáticas, escolhemos o texto *Antigamente*, de Carlos Drummond de Andrade, para que os alunos realizem a leitura e, finalmente, percebam o quanto é importante possuir um bom conhecimento das Expressões Idiomáticas, bem como seu significado, para desenvolver uma boa compreensão textual.

- *Décima aula:* as Expressões Idiomáticas e a comunicação. Como proposta de última atividade para os estudos sobre as Expressões Idiomáticas, apresentamos o texto *Um banho de água fria*, de Osvaldo Epifanio¹⁷, rico em Expressões Idiomáticas em uso, desde o título, com uma proposta de teste cloze. Após vários estudos e pesquisas sobre a temática, acreditamos que agora o aluno esteja preparado para inferir sentidos associados às expressões populares dentro do texto e empregá-las adequadamente.

Depois das propostas descritas, apresentamos sugestões de textos que podem ser inseridos na prática pedagógica do professor.

Assim, finalizamos a proposta enfatizando que todo planejamento é flexível, podendo ser adequado de acordo com a necessidade de cada turma.

¹⁷ Osvaldo Epifanio é professor Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Ele foi mestrando da sexta turma – a mesma da autora desta pesquisa. Osvaldo é professor de Língua Portuguesa do Município de Maceió e no Instituto Federal de Alagoas (IFAL).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O direcionamento desta pesquisa, intitulada *A fraseologia na sala de aula: uma proposta didática com expressões idiomáticas com alunos do 8º ano de uma escola pública em Alagoas*, sofreu considerável alteração em virtude da pandemia de Covid-19, que teve início em março de 2020. Isso, evidentemente, nos conduziu a uma mudança de proposta, desde a metodologia – inicialmente pensada como uma pesquisa-ação de cunho interventivo – até o nosso envolvimento emocional com o andamento da pesquisa, o que nos trouxe dúvidas e instabilidades sobre como encontrar formas para viabilizar o trabalho.

De fato, conforme foi relatado na introdução deste trabalho, em virtude da pandemia de Covid-19, que assolou o país em 2020, não foi possível aplicar a pesquisa presencialmente com as turmas do 8º Ano, como inicialmente pensado. Efetivamente, por decisão governamental, as aulas foram suspensas, fazendo com que ficássemos totalmente sem contato com os alunos por aproximadamente três bimestres do ano letivo citado. Assim, pautadas na Resolução n.º 003/2020 de 02 de junho de 2020, do Conselho Gestor do Programa PROFLETRAS, também citada na introdução desta pesquisa, optamos pela elaboração e montagem de uma proposta de ensino, de um produto, resultado da nossa pesquisa, apresentado no Apêndice A desta dissertação, o qual foi intitulado como *Caderno de Atividades*. O objetivo do material é auxiliar o professor em sua prática docente, visando ajudá-lo a desenvolver a competência lexical dos estudantes por meio do ensino-aprendizagem de elementos da Fraseologia, com especial destaque para as Expressões Idiomáticas, buscando também exercitar a sensibilidade dos alunos quanto ao processo inferencial propiciado pelo uso de metáforas, elemento decisivo na constituição dessas construções fraseológicas.

A questão norteadora inicial do nosso trabalho foi inspirada na seguinte pergunta: *em que medida se faz necessário promover atividades didáticas para o ensino explícito de itens lexicais visando ajudar aos alunos a enriquecer o seu vocabulário*, ou, noutras palavras, *como ajudá-los a ampliar sua competência lexical por meio do ensino explícito de elementos do léxico da língua materna?* Na ânsia em pôr uma resposta para esse questionamento, realizamos pesquisas bibliográficas envolvendo incursões nas áreas da Lexicologia e da Semântica Lexical; do Ensino

de Vocabulário, da Fraseologia e, por fim, no recorte das Expressões Idiomáticas – nosso objeto específico de estudo.

O Caderno de Atividades foi construído com a finalidade de alcançar os seguintes objetivos:

- apresentar, no Caderno proposto, atividades que levem os alunos a perceber os elementos de sentido metafórico das Expressões Idiomáticas;
- propor a realização de pesquisas escolares que levem os alunos a coletar Expressões Idiomáticas com seus familiares e amigos da comunidade em que vivem;
- selecionar Expressões Idiomáticas e separá-las por campo semântico;
- relacionar as Expressões Idiomáticas a situações de uso; e
- levar os alunos a elaborar composições escritas em que se encaixem Expressões Idiomáticas.

Construímos o Caderno pensando em dez aulas, com nove planos de aula que abordam não apenas a temática principal (as Expressões Idiomáticas), mas também todos os conteúdos diretamente relacionados ao assunto, os quais entendemos fundamentais para o desenvolvimento da temática. Para cada aula inserimos a sessão *Palavras ao Professor*, que apresenta a aula, fundamentada teoricamente em nossas pesquisas bibliográficas. As atividades didáticas propostas durante essas aulas foram planejadas a fim de atender os objetivos citados acima e a avaliação sugerida ao final de cada aula servirá como bússola para que o professor possa avaliar a eficácia de cada aula, podendo, certamente, ajustar os planejamentos propostos de acordo com as necessidades de cada turma. A metodologia, inicialmente pensada como pesquisa-ação de cunho interventivo, servirá como base teórica para o professor que desejar aplicar nossa proposta.

Nosso grande desejo é de que o produto elaborado seja útil aos professores que, como nós, sintam-se motivados pelo estudo do léxico, especificamente das Expressões Idiomáticas. Com efeito, sabe-se que o ensino explícito de conteúdos relativos à área de Lexicologia ainda não tem recebido a devida importância nas aulas de Língua Portuguesa, a não ser no aspecto morfológico, a estrutura e a

formação de palavras, o que é também importante, mas apenas vem reforçar a tradição dos estudos gramaticais. Entretanto, reconhecemos que a ênfase considerável, no ensino de língua materna, na produção escrita baseada na teoria de gêneros textuais. Ressaltamos a importância de o professor compreender o quão fundamental é a introdução de estudos sobre as Expressões Idiomáticas em suas práticas pedagógicas, visto que são essenciais para o desenvolvimento da expressividade nas atividades de produção oral e escrita, da capacidade de compreender a língua como fenômeno dinâmico e funcional, não somente como produto, mas como produtora da cultura da qual faz parte. Assim, conhecer a origem e a motivação das unidades fraseológicas, além de favorecer a compreensão de seus sentidos e contextos de uso, proporcionarão também o conhecimento de histórias dessas ligações entre a língua e a cultura de um povo, conforme afirma Luque Nadal (2012).

O estudo das Expressões Idiomáticas também se mostra necessário para o desenvolvimento da recepção e compreensão dos textos, já que os leitores precisam ativar conhecimentos prévios, relativos aos aspectos culturais, que os auxiliarão no processo de desenvolvimento da percepção metafórica envolto nas Expressões Idiomáticas. Sobre isso, Ferrarezi Jr. (2008) diz que

O estudo das expressões idiomáticas e das frases feitas de uma comunidade é um profundo mergulho em sua cultura e na evolução de suas expressões linguísticas. Tal estudo revela muito sobre a visão de mundo daquela comunidade e é capaz de despertar nos alunos um profundo prazer e um grande interesse sobre essas questões de natureza identitária. Além disso, se bem conduzido, esse tema de estudo desperta nos alunos a convicção de que seu modo de falar não é fortuito, nem tolo, nem feio, mas o resultado de um complexo trabalho de construção histórico-cultural que deve ser compreendido, valorizado e resguardado (FERRAREZI Jr., 2008, p. 194-195).

Nessa perspectiva, vale ressaltar, aos nos debruçarmos sobre os estudos da Lexicologia, em particular das Expressões Idiomáticas, percebemos a riqueza desse conteúdo, despertando um incansável desejo de conhecimento de novos itens, em busca da infindável ampliação dos nossos conhecimentos dos riquíssimos acervos de expressões existentes no uso funcional da língua nas diversas interações socioculturais mediadas pelo nosso idioma.

Por fim, resta-nos humildemente desejar que as contribuições deste trabalho ajudem o professor de Português a enriquecer sua prática didático-pedagógica e lhe

desperte o interesse de encantar seus alunos pelos caminhos e vertentes da Fraseologia.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- ANTUNES, Irandé. **Território das palavras**: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola, 2012.
- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.
- ARISTÓTELES. **Arte Poética**. São Paulo: Martin-Claret. 2003.
- AZEVEDO, Diego O. de; SILVA, Fernando M. da. Colocações, estereótipos e clichês: definições e diferenças. **Revel**, v. 15, n. 29, p. 37-52, 2017.
- BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Estudar vocabulário**: como e para quê? Campina Grande: Bagagem, 2004
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Léxico e vocabulário fundamental. **Alfa**, São Paulo, v. 40, p. 27-46, 1996.
- CARDOSO, Elis de Almeida. A formação histórica do léxico da língua portuguesa. *In*: SILVA, Luiz Antônio da. **A língua que falamos**. Português: história, variação e discurso. São Paulo: Globo, 2005. p. 163-182.
- CANÇADO, Márcia. **Introdução à Semântica Lexical**: papéis temáticos, aspecto lexical e decomposição de predicados. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
- CANÇADO, Márcia. Semântica Lexical: uma entrevista com Márcia Cançado. **Revel**, v. 11, n. 20, 2013, p. 126-137.
- CANÇADO, Márcia. **Introdução à Semântica Lexical**: papéis temáticos, aspecto lexical e decomposição de predicados. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.
- CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica**: noções básicas exercícios. São Paulo: Contexto, 2012.
- CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica**: noções básicas exercícios. São Paulo: Contexto, 2012.
- CARRASCOZA, João Anzanello. Qual é a graça? *In*: **Sistema Maxi de Ensino**. Londrina: Maxiprint Editora, 2007, p. 31-32.
- COSCARELLI, Carla Viana. **Inferências**: afinal o que é isso? Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2003. Disponível em: <http://150.164.100.248/carlacoscarelli/publicacoes.html>. Acesso em: 20 jan. 2013.

COSCARELLI, Carla Viana. Reflexões sobre as inferências. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE LINGUÍSTICA APLICADA, 2002, Minas Gerais. **Anais [...]**. Minas Gerais: UFMG, 2002.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Leitura: inferências e contexto sociocultural**. Belo Horizonte: Formato, 2001.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: Unesp, 2005.

FERRAREZZI, Celso Jr. **Semântica**. São Paulo: Parábola 2019.

FERRAREZZI, Celso Jr. **Semântica para a educação básica**. São Paulo: Parábola, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 6. ed. Curitiba: Positivo, 2005.

HENRIQUES, Cláudio Cezar. **Léxico e Semântica: estudos produtivos sobre palavra e significação**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metaphors We Live By**. Cambridge University Press, 2003.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana**. Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: Educ, 2002.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metaphors We Live By**. Chicago: Chicago University Press, 1980.

LEFFA, Vilson José. **As palavras e suas companhias: o léxico na aprendizagem das línguas**. Pelotas: EDUCAT, 2000.

LUQUE NADAL, Lucia. **Principios de culturología y fraseología españolas**. Frankfurt: Peter Lang, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire Selma. **Fraseologia: era uma vez um patinho feio no ensino da língua materna**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014. v. 1.

MOREIRA, Herivelton; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa: para o professor pesquisador**. São Paulo: DP&A, 2006.

NEVES, Fernando Rogerio Alves das. **Expressões idiomáticas no português brasileiro**. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2004.

ORTÍZ ALVAREZ, M. L. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba**: estudo contrastivo e implicações para o ensino do português como língua estrangeira. 2000. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

PAIM, Marcela.; SFAR, Inès.; MEJRI, Salah. **Nas trilhas da Fraseologia a partir de dados orais de natureza geolinguística**. Salvador: Quarteto, 2018.

POLGUÈRE, Alain. **Lexicologia e semântica lexical**: noções fundamentais. São Paulo: Contexto, 2018.

RIBEIRO-AYA, O. M. Uma história pra boi dormir. *In: Gazeta do Triângulo*. 21 jun. 2007.

http://www.gazetadotriangulo.com.br/novo/index.php?option=com_content&view=article&id=311:uma-histpra-boi-dormir&catid=24:artigos&Itemid=312. Acesso em 22/09/2011.

RIVA, Huéinton. Cassiano. **Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas da língua portuguesa do Brasil**. 2008. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2008.

ROCHA, Marisa Lopes da; AGUIAR, Katia Faria de. Pesquisa-Intervenção e a produção de novas análises. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 23, n.4, p. 64-73, dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v23n4/v23n4a10.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2020.

RUBERT, Andréa A. **Na Ponta da Língua**: expressões idiomáticas na aula de português como língua adicional. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

SILVA, Ivanilson. JOSÉ, Santana. **Competência lexical**: uma experiência de ensino explícito de vocabulário com alunos do 9º ano de uma escola pública. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

SILVEIRA, Maria Inez M.; OLIVEIRA, Francisco Jailson D. de. **Leitura**: abordagem cognitiva. Maceió: EDUFAL, 2015.

TAGNIN, Stella Ortweiler. **Expressões idiomáticas e convencionais**. São Paulo: Ática, 1989.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Letramento e conhecimento linguístico. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 31, n. 3, p. 158-172, jul/dez. 2015.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2020.

URBANO, Hudinilson. **Dicionário brasileiro de expressões idiomáticas e ditos populares: desatando nós.** São Paulo: Cortez, 2018.

VILELA, Mário. **As expressões idiomáticas na língua e no discurso: um olhar sobre as crônicas de Miguel Esteves Cardoso.** 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade do Porto, 2006. Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream>. Acesso em: 29 jul. 2016.

VILELA, Mário. Estudos de SÖKMEN, A. Current trends in teaching second language vocabulary. *In*: SCHMITT, N.; MCCARTHY, M. (org.). **Vocabulary: description, acquisition, and pedagogy.** Cambridge: Cambridge University Press, 1997. p. 237-257. Disponível em: https://www.academia.edu/2344088/Current_trends_in_teaching_second_language_vocabulary. Acesso em: 29 mai. 2016.

XATARA, Claudia.; OLIVEIRA, Wanda. **Dicionário de provérbios idiomáticos e palavrões.** São Paulo: Cultura, 2002.

XATARA, Claudia.; OLIVEIRA, Wanda. O ensino do léxico: as expressões idiomáticas. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 37, pp. 49-59, 2001.

XATARA, Claudia.; OLIVEIRA, Wanda. O campo minado das expressões idiomáticas. **Alfa**, São Paulo, 42, p. 147-159, 1998.

XATARA, Claudia.; OLIVEIRA, Wanda. O resgate das expressões idiomáticas. **Alfa**, São José do Rio Preto, v. 39, p. 195-210, 1995.

APÉNDICE

APÊNDICE A – Caderno de Atividades



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)
FACULDADE DE LETRAS (FALE)
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS)**



LIDIANA PATRÍCIA SOARES SANTOS

**A FRASEOLOGIA NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA COM
EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS COM ALUNOS DO 8º ANO DE UMA ESCOLA
PÚBLICA EM ALAGOAS**

**MACEIÓ
2020**

APRESENTAÇÃO

Este Caderno de Atividades foi produzido por Lidiana Patrícia Soares Santos, mestranda pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como proposta final para a obtenção do Título de Mestre. Em virtude da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), que assolou o país no ano de 2020, recorremos à Resolução n.º 003/2020, de 2 de junho de 2020, do Conselho Gestor do PROFLETRAS para viabilizar nossa pesquisa. O Caderno tem como objetivo auxiliar o professor em sua prática docente, visando ajudá-lo a desenvolver a competência lexical dos estudantes por meio do ensino-aprendizagem de elementos da Fraseologia, com especial destaque para as Expressões Idiomáticas, buscando também exercitar a sensibilidade dos alunos com relação ao processo inferencial propiciado pelo uso de metáforas.

O estudo de Língua Portuguesa vem sofrendo grandes mudanças desde a década de oitenta do século passado até os anos atuais e muitos foram os avanços e as mudanças em relação ao ensino da língua materna. Porém, mesmo com todo o processo de evolução que vem desde o livro didático às práticas pedagógicas, ainda é gritante o pouco espaço que o estudo do vocabulário ganha nas aulas na Língua Portuguesa.

Nossas percepções e práticas no universo escolar faz-nos refletir sobre o quão insuficiente tem sido o espaço destinado ao estudo do léxico, ou seja, ele recai como um “apêndice” frente à importância que é dada à gramática e à estrutura do texto.

Na maioria dos livros didáticos, sobretudo os de ensino fundamental, o estudo do léxico fica reduzido a um capítulo em que são abordados os processos de “formação de palavras”, com a especificação de cada um desses processos, acrescida de exemplos e de exercícios finais de análise de palavras. O destino que terão as palavras criadas é silenciado. O significado que tem a possibilidade de se criar novas palavras pouco importa. Também pouco importa a veiculação de tais criações com as demandas culturais de cada lugar e de cada época. Importa reconhecer o componente gramatical implicado nesses processos. Tanto é assim que a questão da formação de palavras consta no bloco do compêndio destinado à sistematização da morfologia. Nos programas de ensino ou nos planejamentos elaborados por alguns professores, as questões sobre o léxico também ganham apenas um espaço diminutivo, quase uma concessão (“Para não dizerem que não falamos de flores”, ou, de léxico) (ANTUNES, 2012, p. 20).

Isso mostra como o léxico é objeto de pouco interesse no ensino da nossa língua materna, ou seja, sua importância frente aos estudos gramaticais e aos

aspectos da produção textual é pouco reconhecida. Estudar a natureza do léxico, sua riqueza metafórica, a sua relação entre língua e cultura, ainda não é prioridade para a formação do aluno. Acreditamos que essa falta de atenção atribuída ao estudo vocabular gera entraves no desenvolvimento da compreensão do texto por parte dos alunos. Para iniciarmos essa discussão, apresentamos a diferença entre léxico e vocabulário a partir dos estudos de Bezerra (2004):

Convencionou-se chamar de *léxico* todo o conjunto de palavras de uma língua (dicionarizadas ou não, tidas como cultas ou não, escritas ou faladas) e de *vocabulário* o subconjunto que se encontra em uso efetivo, por um determinado grupo de falantes, numa determinada situação (o grupo de palavras que um determinado texto, o grupo de palavras utilizado por um determinado escritor em sua obra, por um profissional no exercício de sua profissão, por jovens em seu grupo de amigos, pelo professor e seus alunos na sala de aula, por crianças entre si e tantas outras situações) (BEZERRA, 2004, p. 12) .

A Língua Portuguesa brasileira sofreu grande influência das línguas indígena e africana, faladas pelos nossos primitivos habitantes e os negros escravizados. Ao mesmo tempo, nossa língua apresenta uma forte diversidade cultural evidenciada também pelos novos termos surgidos durante o processo de civilização. Isso mostra o quanto é viva e dinâmica, apresentando palavras que entram em uso e desuso, além da construção de novos significados. Dessa forma, é importante atribuir um espaço para o estudo do vocabulário nas aulas de Língua Portuguesa. Algo que certamente levará o aluno a desenvolver uma competência lexical e discursiva mais efetiva, além da valorização da sua cultura.

As unidades fraseológicas, combinatórias de mais de uma palavra, de caráter estável e típicas de determinada língua e cultura também representam grande significado quanto à representação cultural, através de suas expressões populares, conhecidas como Expressões Idiomáticas. Essas expressões fortalecem a ideia de dinamismo e pluralidade possuída pela nossa língua, conforme afirma Cardoso.

Qualquer língua viva sente necessidade de renovação. A busca pela novidade faz parte do desenvolvimento cultural, social e linguístico do ser humano e está presente em qualquer universo do discurso, seja ele político, econômico, coloquial ou literário. É, portanto, no universo léxico que se formalizam transformações e mudanças pelas quais passa o sistema de valores grupalmente compartilhados (CARDOSO, 2005, p. 178).

Ressaltamos a importância do estudo sistemático das Expressões Idiomáticas por representarem a expressão legítima dos falantes da nossa sociedade e estarem presentes em nossas expressões discursivas constantemente, surgindo em grupos sociais e entrando em desuso a partir do momento em que novas expressões vão surgindo. Esses fraseologismos são a representação viva da nossa língua, da nossa cultura e precisam ser estudados e compreendidos pelos alunos para que não só desenvolvam um conhecimento vocabular, mas também expressividade mais criativa.

Por tudo isso, apresentamos este Caderno de Atividades propondo um estudo sobre as Expressões Idiomáticas em dez aulas, com atividades diversificadas e embasadas em conteúdos associados às expressões, tais como: conotação e denotação; ambiguidade e polissemia; linguagem metafórica e a inferência.

A cada aula apresentamos uma seção de apoio intitulada *A palavra ao Professor*, servindo de fundamentação teórica para a proposta de cada seção. É nela que apresentamos todas as propostas sugeridas de trabalho, pensadas e planejadas de modo a desenvolver a competência vocabular do aluno, com todo o material de apoio – planejamento; *slides* com os conteúdos teóricos que cada aula necessita; sugestões de vídeos e propostas de atividades. Os objetivos são citados no próprio planejamento da aula, que pode ser modificado de acordo com a necessidade de cada turma.

É importante que o professor instigue sempre o aluno ao desenvolvimento de uma participação cada vez mais envolvente, pois a temática apresenta grande significado para o universo dos adolescentes, uma vez que as Expressões Idiomáticas fazem parte da linguagem coloquial de pessoas dessa faixa etária, bem como do seu universo de comunicação. Eles precisam apenas organizar seus conhecimentos e enriquecê-los, descobrindo os significados dessas expressões no desenvolvimento de uma compreensão leitora e discursiva mais criativa.

As seções estão organizadas da seguinte forma:

- *Primeira aula*: introdução aos estudos sobre Fraseologia e Expressões Idiomáticas. Para esse primeiro momento, propomos um breve estudo sobre a Fraseologia, com ênfase nas expressões populares, com sugestões de *slides* de conteúdo teórico e um vídeo que levará o aluno a perceber que algumas Expressões Idiomáticas fazem parte do nosso discurso cotidiano;

- *Segunda aula:* ambiguidade; polissemia; noções de conotação e denotação; sentido literal *versus* sentido figurado e suas relevâncias nas Expressões Idiomáticas. Propomos a compreensão da diferença e interação entre ambiguidade e polissemia; os sentidos conotativo e denotativo, bem como o sentido literal e figurado em palavras constitutivas das Expressões Idiomáticas como expressões imutáveis e, ao mesmo tempo, populares; além da ambiguidade provocada pela falta de compreensão de determinadas Expressões Idiomáticas. Após trabalhar esses conceitos, sugerimos a leitura da crônica *Vó caiu na piscina*, de Carlos Drummond de Andrade, com o propósito de identificar como uma expressão pode comprometer o diálogo quando não compreendida no sentido adequado ao contexto. Por fim, propomos uma atividade didática na qual serão trabalhados os conteúdos até aqui abordados.

- *Terceira aula:* ambiguidade; polissemia; noções de conotação e denotação; sentido literal *versus* sentido figurado e suas relevâncias nas Expressões Idiomáticas. Sugerimos uma retomada do conteúdo trabalhado na aula anterior, a partir da correção da atividade e, em seguida, a aplicação de nova atividade, tendo por objetivo levar os alunos à percepção das situações nas quais podemos empregar as Expressões Idiomáticas;

- *Quarta aula:* inferência a partir das Expressões Idiomáticas. Como proposta para esta aula, trazemos uma atividade que tem como objetivo trabalhar a inferência a partir das Expressões Idiomáticas em situações de uso, ou seja, de comunicação;

- *Quinta aula:* as Expressões Idiomáticas e a comunicação. Sugerimos que o ponto de partida da aula seja o vídeo citado na seção 5.3 do Caderno de Atividades, que exhibe o problema da comunicação quando não respeitamos a cristalização das Expressões Idiomáticas e tentamos substituí-las por termos insubstituíveis. Em seguida, propomos como atividade de sala a produção de um texto narrativo com o uso das Expressões Idiomáticas em diálogos. Sugerimos também uma entrevista a ser feita com membros da família;

- *Sexta aula:* as Expressões Idiomáticas e seus campos semânticos. Nesta aula, propomos que o aluno organize seu conhecimento acumulado sobre as Expressões Idiomáticas por campo semântico;

- *Sétima e oitava aulas:* as Expressões Idiomáticas no cotidiano. Nossa proposta é levar o aluno a perceber o uso das Expressões Idiomáticas no dia a dia e

refletir se determinados ditados ou expressões encaixam-se no conceito de expressão popular, assistindo ao filme *O Shaolin do Sertão* ou *Narradores de Javé*.

- *Nona aula:* as Expressões Idiomáticas na construção do texto. Considerando a diversidade em Expressões Idiomáticas, escolhemos o texto *Antigamente*, de Carlos Drummond de Andrade, para que os alunos possam lê-lo e, finalmente, perceber o quanto é importante possuir um bom conhecimento das Expressões Idiomáticas, bem como seu significado, para desenvolver uma boa compreensão textual.

- *Décima aula:* as Expressões Idiomáticas e a comunicação. Como proposta de última atividade sobre as Expressões Idiomáticas, apresentamos o texto *Um banho de água fria*, de Osvaldo Epifanio, rico em Expressões Idiomáticas em uso desde o título, com uma proposta de teste cloze. Após vários estudos e pesquisas sobre a temática, acreditamos que o aluno estará preparado para inferir sentidos associados às expressões populares dentro do texto e empregá-las adequadamente.

Após as propostas descritas, apresentamos sugestões de textos que podem ser inseridos na prática pedagógica do professor.

Finalizamos nossa proposta enfatizando que todo planejamento é flexível. Sendo assim, o que apresentamos são propostas adequáveis de acordo com as necessidades de cada turma.

1 Primeira aula: Introdução aos estudos sobre Fraseologia e Expressões Idiomáticas

1.1 Palavra ao professor

Para introduzir os estudos sobre a Fraseologia e as Expressões Idiomáticas é importante sensibilizar os alunos sobre o significado dinâmico de *língua*, que, de acordo com Polguère (2018, p. 24), “[...] é a nossa ‘ferramenta’ de comunicação privilegiada” e revela características de um povo, representando sua cultura. Segundo Eagleton (2005, p. 55), cultura deve ser entendida como “[...] o complexo de valores, costumes, crenças e práticas que constituem o modo de vida de um grupo específico”. Noutras palavras, cultura e língua estão intrinsecamente ligadas. Dessa forma, sugerimos a apresentação da língua como um sistema vivo e dinâmico, visto que assim é a cultura de um povo. A partir dessa relação, os alunos deverão ser conduzidos à percepção de que a língua, por ser viva, é também dinâmica e não estática, sofre modificações. Por isso, determinados vocábulos ou expressões entram em uso e desuso – o que acontece naturalmente com as Expressões Idiomáticas.

Desse modo, as Expressões Idiomáticas têm suas estruturas cristalizadas e seus significados diferentes das partes que as formam. Acrescentar um conhecimento significativo sobre as Expressões Idiomáticas, certamente, poderá proporcionar aos alunos uma compreensão vocabular mais abrangente que pode ser usada em diversas situações do dia a dia. De fato, essas expressões são frequentemente encontradas em diversos tipos de textos/gêneros e geralmente apresentam sentido conotativo/metafórico, trazendo ao falante riqueza vocabular, além de interpretação mais efetiva e comunicação mais criativa.

Para entender as Expressões Idiomáticas é preciso saber, inicialmente, que seu estudo está situado no campo da Fraseologia, ramo da Lexicologia que se ocupa de todas as expressões não livres, chamadas de expressões fraseológicas da língua, conforme Polguère (2018). Essas expressões são consideradas sintagmas fraseológicos congelados, justificando a ideia de o sentido total do sintagma ser diferente do sentido das partes que os formam.

Ressaltamos ainda a necessidade de destacar os significados de *conotação* e *denotação*, bem como o conceito de *metáfora*, para que os alunos compreendam as nomenclaturas associadas ao conteúdo a ser trabalhado, dada a relação direta entre Expressões Idiomáticas e sentido conotativo e metafórico.

Para esta primeira aula, sugerimos um Plano que aborda como temática o estudo inicial sobre Fraseologia e Expressões Idiomáticas. Neste plano, além do conteúdo, estão citados a duração da aula, variando de acordo com a proposta de tempo determinado por cada escola; os objetivos específicos, a serem alcançados pelo professor; as estratégias didáticas que podem ser usadas; os recursos e uma forma de avaliação para o professor analisar a eficácia e a evolução do seu trabalho e, assim, poder modificar a sua condução, caso sinta essa necessidade. Além disso, evidenciamos a importância de que o professor entenda o Plano de Aula enquanto ferramenta didática flexível, passível de modificação de acordo com a necessidade de cada turma.

Após a apresentação da proposta do Plano de Aula, temos uma sequência de *slides* que podem ser utilizados pelo professor na abordagem da temática em aula. A proposta dos *slides* está organizada de forma a atingir os objetivos propostos no corpo do planejamento e apresenta as seguintes estratégias:

- Observar se os alunos têm um conhecimento prévio sobre Expressões Idiomáticas por meio de textos/gêneros que contenham esses itens;
- Apresentar algumas Expressões Idiomáticas e seus significados;
- Analisar como o aluno se comporta diante desse conhecimento;
- Fazer os alunos refletirem sobre alguns conceitos importantes que envolvem Expressões Idiomáticas, motivando-os para a construção desses conceitos;
- Resumir toda a teoria construída durante a aula e
- Mostrar alguns contextos de uso das Expressões Idiomáticas.

Acreditamos que esta sequência despertará nos alunos o interesse pelo conteúdo, estimulado a participação deles durante a aula.

Por fim, para esta primeira aula, sugerimos a exibição de um vídeo, cujo *link* está disponível na subseção, com o propósito de conduzir os alunos a identificarem situações de uso para cada expressão idiomática apresentada.

1.2 Plano de Aula

PLANO DE AULA - Aula 1	
Conteúdo/Tema	Fraseologia e Expressões Idiomáticas
Duração da aula	Sessenta minutos – 60 min.
Objetivos específicos	- Perceber a existência das fraseologias em textos curtos, bem como a construção metafórica do significado dessas expressões. - Expor o conteúdo fraseologia, com ênfase nas Expressões Idiomática a partir dos slides e vídeo.
Estratégias	Projetar textos curtos (verbais e imagéticos) para que o aluno interprete percebendo o sentido conotativo/metafórico das Expressões Idiomáticas, observando que o sentido total não se relaciona com os sentidos das partes que as formam.
Recursos	Projetor multimídia.
Avaliação	Durante a aula, será observada a interação do aluno com a atividade, bem como sua capacidade de interpretação, registrando no diário de bordo a participação e observações dos alunos.

1.3 Sugestão de slides



Tem gente que adora apagar um mico.

O mico são chamados é mais um animal da nossa fauna a entrar no hall das espécies em extinção. Citem bem para este fato, talvez futuramente este anúncio sirva para que seus filhos conheçam este bicho.



desenvolvi@com



Para quem tem o rei na barriga.

lillo
SEM TRANSGÊNEROS

Você já ouviu falar em expressões idiomáticas?

Você conhece alguma expressão idiomática?

O que significa uma expressão idiomática?

-
- Você consegue associar esta imagem a alguma expressão idiomática? Qual?



-
- Esta imagem nos lembra uma expressão idiomática. Qual?
 - Qual o real sentido desta expressão?
 - É possível compreender o sentido da expressão idiomática analisando o sentido isolado das palavras?

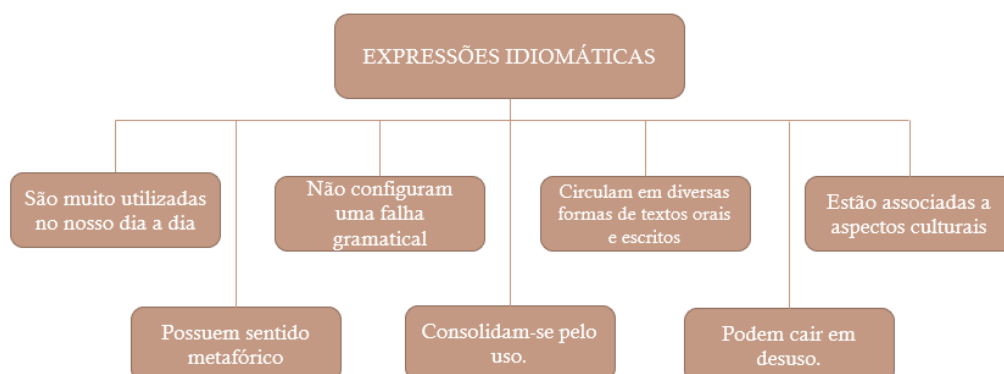


-
- Expressões Idiomáticas são aquelas cujo o sentido é apreendido pela compreensão global do texto e não pelo significado isolado de cada palavra.
 - As Expressões Idiomáticas são muito utilizadas por nós no nosso dia a dia, principalmente na comunicação oral; porém, não nos damos conta disso.
 - São formas naturais e criativas que enriquecem os enunciados atribuindo novos valores, novos sentidos.
-

Observe algumas Expressões Idiomáticas e seus significados.

Expressões Idiomáticas	Significado
Acabar em pizza	Quando uma situação não resolvida acaba encerrada (principalmente em casos de corrupção, quando ninguém é punido)
Acertar na mosca	Acertar precisamente
Agarrar com unhas e dentes	Agir de forma extrema para não perder algo ou alguém
Colocar uma melancia na cabeça	Exibir-se; chamar para si a atenção dos outros

Expressões Idiomáticas	Significado
Riscar do mapa	Desaparecer; descartar alguma coisa
Ser uma mão na roda	Mostrar-se prestativo quando solicitado (a)
Cabeça oca	Cabeça vazia de preocupação, de projetos, de responsabilidade
Falar pelos cotovelos	Ser prolixo, falar demais.
Falar cobras e lagartos	Xingar; falar coisas ofensivas
Tirar o cavalo da chuva	Desistir de um propósito
Dar uma mãozinha	Ajudar, apoiar



As expressões idiomáticas são muito utilizadas em textos publicitários e propagandas

**NÃO LEVE GATO POR LEBRE
SÓ BOM BRIL É BOM BRIL**

**CHEGAMOS
AO FUNDO
DO POÇO.**

 **PETROBRAS**

1.4 Sugestão de vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=D23EN-85_0I

2 Segunda aula: Ambiguidade; polissemia; noções de conotação e denotação; sentido literal versus sentido figurado e suas relevâncias nas Expressões Idiomáticas

2.1 Palavra ao professor

Depois de introduzir a temática Expressões Idiomáticas e construir com os alunos alguns conceitos importantes sobre o conteúdo, entendemos como necessário mostrar-lhes a importância de conhecer diversas Expressões Idiomáticas e como seus sentidos são construídos dentro de um contexto. Para isso, faz-se necessário compreender noções de *ambiguidade* e *polissemia*; *conotação* e *denotação*; bem como *sentido literal* vs. *figurado* e suas relevâncias para as Expressões Idiomáticas.

Portanto, sugerimos um planejamento que pode ser adequado às necessidades da turma – alguns *slides* com material que pode ser usado com o apoio na explanação do conteúdo em aula; uma atividade, que deve ser entregue individualmente a cada aluno para que responda e, ao final, compartilhe as respostas numa discussão ampla com a turma durante a correção.

Com o objetivo de identificar a ambiguidade a partir de Expressões Idiomáticas, sugerimos iniciar esta aula a partir de exemplos simples que conduzam à compreensão do que é ambiguidade; ou seja, conceitos e entendimentos sobre diferentes formas de ambiguidade (lembrando que o propósito maior desta seção não é o estudo aprofundado da ambiguidade); sobre polissemia e como ela pode

provocar a ambiguidade, bem como os conceitos de conotação e denotação; além da compreensão de sentido literal e figurado. Após a compreensão desses conteúdos propomos a apresentação de Expressões Idiomáticas inseridas em contextos para que os alunos possam perceber como esses conteúdos se consolidam dentro da temática. Essa sequência pode ser percebida nos slides propostos na subseção 2.3 que buscam enfatizar:

- A compreensão da diferença e interação entre ambiguidade e polissemia;
- Os sentidos conotativo e denotativo, bem como o sentido literal e figurado em palavras que constituem as Expressões Idiomáticas como expressões imutáveis e, ao mesmo tempo, populares; e
- A ambiguidade provocada pela falta de compreensão de determinadas EI.

Após trabalhar esses conceitos, recomendamos a leitura da crônica *Vó caiu na piscina*, de Carlos Drummond de Andrade, sugerida na seção 2.4 desta aula, com o propósito de identificar como uma expressão pode comprometer o diálogo quando ela não é compreendida no sentido adequado ao contexto. Na crônica sugerida, os alunos poderão perceber o emprego tanto conotativo quanto denotativo da expressão “cair na piscina”. As falas das personagens na crônica podem estar destacadas em cores diferentes, o que facilitará a leitura compartilhada.

Após a leitura da crônica, o professor pode levantar alguns questionamentos como, por exemplo:

- O que provocou a confusão no diálogo entre pai e filho?
- Em quais sentidos a expressão em discussão na crônica pode ser entendida?
- O que levou o pai a entender a expressão da forma como ele entendeu?

Para finalizar a aula, o professor poderá distribuir a atividade sugerida na seção 2.5 e pedir que os alunos respondam individualmente para que as respostas sejam compartilhadas na próxima aula.

Cada questão da atividade têm um propósito. Observe que as duas primeiras questões são sugeridas a partir da tirinha da *Turma da Mônica*, personagens geralmente bem conhecidas pelos nossos adolescentes. Isso não invalida, obviamente, a possibilidade de o aluno não conhecer as personagens ou mesmo o

perfil de cada personagem, algo fundamental para a compreensão do diálogo no contexto em uso.

A primeira questão propõe que o aluno identifique a Expressão Idiomática usada por Cebolinha no momento em que pede ajuda a Mônica, quebrando a expectativa e atendendo ao pedido feito pelo amigo ao pé da letra. Já na segunda questão, que trata da mesma tirinha, o aluno precisará identificar tanto o sentido metafórico/conotativo empregado por Cebolinha quanto o sentido denotativo, entendido por Mônica. Ao perceber que o sentido das partes isoladas da expressão é diferente do sentido total, o aluno descobrirá o conceito de Expressão Idiomática. Ressaltamos, caso haja algum aluno que desconheça essa Expressão Idiomática em análise e não tenha compreendido que esta pode provocar duplo sentido a partir da compreensão do seu sentido conotativo e denotativo, que ele poderá compreender apenas o sentido denotativo da expressão. Se isso ocorrer, o professor deverá intervir, conduzindo o aluno à percepção do sentido metafórico.

A terceira e última questão desta proposta de atividade tem por finalidade levar o aluno a produzir uma pequena narrativa em que faça uso de uma Expressão Idiomática interpretada de duas maneiras, em seu sentido conotativo e denotativo, inspirado na tira analisada nas questões anteriores.

Como forma de avaliação prática, sugerimos que o professor registre todos os acontecimentos que lhe despertem atenção durante a aula (explanação, interação com os alunos e leitura da atividade) como forma de avaliar a evolução ou não dos alunos no tocante à compreensão textual, com ênfase na compreensão das Expressões Idiomáticas, nosso objeto de estudo na unidade didática que está sendo desenvolvida.

2.2 Plano de aula

PLANO DE AULA - Aula 2	
Conteúdo/Tema	Ambiguidade; polissemia; noções de conotação e denotação; sentido literal vs sentido figurado e sua relevância nas expressões idiomáticas
Duração da aula	Sessenta minutos – 60 min.
Objetivos específicos	Identificar o duplo sentido (ambiguidade) a partir de Expressões Idiomáticas
Estratégias	Levar o aluno a perceber a diferença entre o sentido conotativo e denotativo, bem como a ambiguidade e

	<p>polissemia a partir da leitura do texto “Vó caiu na piscina”, de Carlos Drummond de Andrade.</p> <p>Fazer a leitura compartilhada da crônica “Vó caiu na piscina”, de Carlos Drummond de Andrade;</p> <p>Fazer a leitura expressiva da tirinha e solicitar aos alunos que observem tanto a parte verbal quanto a imagem para identificar uma Expressão Idiomática e o duplo sentido que ela apresenta no contexto.</p>
Recursos	Material xerocado e projetor multimídia
Avaliação	Durante a aula, será observada a interação do aluno com a atividade, bem como sua capacidade de interpretação, registrando no diário de bordo a participação e observações dos alunos.

2.3 Sugestão de slides

Ambiguidade e Polissemia



(Garfield, de Jim Davis. Folho de S.Paulo, São Paulo, 11 out. 2004, p. E5)

Disponível em: <https://twitter.com/artefinalha/status/1053243029690163200>.

- A expressão “com pouca gordura” constrói nesse contexto duas possibilidades de interpretação. Quais são?
- Como você reconstruiria a frase do primeiro quadrinho, de modo a eliminar a ambiguidade, sem acrescentar novas palavras?

Leia o enunciado a seguir:

Ele estava em minha companhia

- Há duas possibilidades de interpretação desse enunciado. Quais são elas?
- O que provoca isso?



Disponível em: www.ivancabral.com. Acesso em: 27 fev. 2012. (Foto: Reprodução/Enem)

Qual recurso linguístico está presente na charge: polissemia ou ambiguidade? Por quê?



Disponível em: <https://descomplica.com.br/blog/portugues/lista-ambiguidade-polissemia/>.

Qual recurso linguístico está presente na charge: polissemia ou ambiguidade? Por quê?

Conotação e Denotação; Sentido literal e Sentido Figurado.

Observe os enunciados a seguir.

- I. Nossa, ele é um gato!
- II. O gato da vizinha vive importunando os vizinhos.
- III. O morador daquela residência fez um gato na fiação elétrica.

-
- Em qual dos enunciados a palavra “gato” foi empregada no sentido do dicionário?

Leia os enunciados a seguir:

- I. Ele deu cabo à própria vida.
- II. O melhor amigo da família foi promovido a cabo recentemente.
- III. O cabo da vassoura está quebrado.

- Em qual dos enunciados a palavra “cabo” foi empregada em sentido diferente do sentido do dicionário e qual o significado dela na frase?
- A compreensão do sentido diferente daquele empregado no dicionário se dá não apenas pelo sentido isolado da palavra “cabo”, mas pela junção dela com outras palavras, ou seja, por uma expressão. Quais são elas?

Ao estabelecermos familiaridade com os enunciados linguísticos subsequentes, notamos que estes integram determinadas circunstâncias comunicativas presentes na linguagem cotidiana. Assim sendo, analise-os, levando-se em consideração o sentido contextual por eles expresso.

- I. A garota está com a pulga atrás da orelha.
- II. Nossa! Fulano é uma cobra.
- III. Não posso assumir mais compromisso, pois estou com a corda no pescoço.

Leia o texto abaixo:

“Presidente A: prefeitos estão comendo pão que o diabo amassou”

O presidente A voltou a prometer hoje que vai “olhar com muito carinho” a questão da queda dos valores do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). “Sei que vocês [prefeitos] estão comendo o pão que o diabo amassou por causa disso, mas quero deixar claro que para nós [governo federal] não adianta que os municípios estejam mal”, afirmou ele [...].

Fonte: Agência Estado. Disponível em: <http://br.noticias.yahoo.com/s/24032009/25/politica-lula-prefeitos-estao-comendo-pao.html>. (Texto adaptado).

- Qual a intenção do presidente A ao falar que “prefeitos estão comendo pão que o diabo amassou”?
- A expressão usada pelo presidente foi empregada no sentido conotativo ou conotativo?
- Pode-se entender que há uma ambiguidade na fala do presidente causada por essa expressão?

2.4 Sugestão de texto para leitura durante a aula

"VÓ CAIU NA PISCINA"

Carlos Drummond de Andrade

Noite na casa da serra, a luz apagou. Entra o garoto:

– Pai, vó caiu na piscina.

– Tudo bem, filho.

O garoto insiste:

– Escutou o que eu falei, pai?

– Escutei, e daí? Tudo bem.

– Cê não vai lá?

– Não estou com vontade de cair na piscina.

– Mas ela tá lá...

– Eu sei, você já me contou. Agora deixe seu pai fumar um cigarrinho descansado.

– Tá escuro, pai.

– Assim até é melhor. Eu gosto de fumar no escuro. Daqui a pouco a luz volta. Se não voltar, dá no mesmo. Pede à sua mãe pra acender a vela na sala. Eu fico aqui mesmo, sossegado.

– Pai...

– Meu filho, vá dormir. É melhor você deitar logo. Amanhã cedinho a gente volta pro Rio, e você custa a acordar. Não quero atrasar a descida por sua causa.

– Vó tá com uma vela.

– Pois então? Tudo bem. Depois ela acende.

– Já tá acesa.

– Se está acesa, não tem problema. Quando ela sair da piscina, pega a vela e volta direitinho pra casa. Não vai errar o caminho, a distância é pequena, você sabe muito bem que sua avó não precisa de guia.

– Por quê cê não acredita no que eu digo?

– Como não acredito? Acredito sim.

– Cê não tá acreditando.

– Você falou que a sua avó caiu na piscina, eu acreditei e disse: tudo bem. Que é

que você queria que eu dissesse?

– Não, pai, cê não acreditou ni mim.

– Ah, você está me enchendo. Vamos acabar com isso. Eu acreditei. Quantas vezes você quer que eu diga isso? Ou você acha que estou dizendo que acreditei, mas estou mentindo? Fique sabendo que seu pai não gosta de mentir.

– Não te chamei de mentiroso.

– Não chamou, mas está duvidando de mim. Bem, não vamos discutir por causa de uma bobagem. Sua avó caiu na piscina, e daí? É um direito dela. Não tem nada de extraordinário cair na piscina. Eu só não caio porque estou meio resfriado.

– Ô, pai, cê é de morte!

O garoto sai, desolado. Aquele velho não compreende mesmo nada. Daí a pouco chega a mãe:

– Eduardo, você sabe que dona Marieta caiu na piscina?

– Até você Fátima? Não chega o Nelsinho vir com essa ladainha?

– Eduardo, está escuro que nem breu, sua mãe tropeçou, escorregou e foi parar dentro da piscina, ouviu? Está com a vela acesa na mão, pedindo para que tirem ela de lá, Eduardo! Não pode sair sozinha, está com a roupa encharcada, pesando muito, e se você não for depressa, ela vai tem uma coisa! Ela morre, Eduardo!

– Como? Por que aquele diabo não me disse isto? Ele falou apenas que ela tinha caído na piscina, não explicou que ela tinha tropeçado, escorregado e caído! Saiu correndo, nem esperou a vela, tropeçou, quase que ia parar também dentro d'água.

– Mamãe, me desculpe! O menino não me disse nada direito. Falou que a senhora caiu na piscina. Eu pensei que a senhora estava se banhando.

– Está bem, Eduardo – disse dona Marieta, safando-se da água pela mão do filho, e sempre empunhando a vela que conseguira manter acesa.

– Mas de outra vez você vai prestar mais atenção no sentido dos verbos, ouviu? Nelsinho falou direito, você é que teve um acesso de burrice, meu filho!

2.5 Proposta de atividade

Atividade - Aula 2

Leia a tirinha para responder às questões de 1 e 2.



Disponível em: <http://atividadeslinguaportuguesa.blogspot.com/2010/09/atividades-com-tirinhas.html> Acesso em 02 de março/2020.

1. A tira se inicia com Cebolinha tendo que resolver um problema: não há quem empurre o balanço para ele. Porém, logo no segundo quadrinho, ele visualiza uma solução, pedindo ajuda a Mônica, e faz uso de uma Expressão Idiomática. Que expressão é essa e como foi interpretada pela personagem Mônica?

2. É possível afirmar que há ambiguidade na fala de Cebolinha no segundo quadrinho? Explique.

3. Há palavras que têm mais de um sentido, dependendo do contexto. Cite uma Expressão Idiomática que você conhece e apresente uma situação em que ela foi interpretada de duas maneiras.

3 Terceira aula: Ambiguidade; polissemia; noções de conotação e denotação; sentido literal versus sentido figurado e suas relevâncias nas Expressões Idiomáticas.

3.1 Palavra ao professor

Como foi deixada uma atividade na aula anterior sobre o assunto mencionado ainda no planejamento para esta aula, sugerimos a correção desse material para que se possa perceber o nível de compreensão dos alunos. Sendo assim, antes de iniciar a correção da atividade, seria interessante levantar alguns questionamentos sobre o conteúdo trabalhado na aula anterior, como por exemplo:

- Quando um texto pode ser considerado ambíguo?
- Qual a diferença entre ambiguidade e polissemia?
- Quando temos a certeza de que uma palavra está sendo empregada no texto em sentido denotativo?
- O que você entende por sentido figurado?

Para iniciar a correção da atividade, é importante solicitar que os alunos compartilhem o perfil das personagens Mônica e Cebolinha. Isso os ajudará a compreender a atitude das personagens na situação apresentada na tirinha. Em seguida, leia as questões e peça que os alunos compartilhem suas respostas. Evidencie as duas interpretações da Expressão Idiomática relacionando-as ao conceito de conotação e denotação para que percebam o emprego dela nas duas situações de uso. Os alunos associarão a ambiguidade aos sentidos conotativo e denotativo. A terceira questão da atividade deverá ser compartilhada para que o professor analise os resultados e observe se, de fato, os alunos empregaram uma Expressão Idiomática de maneira ambígua na construção do texto.

Após essa correção, o professor deverá distribuir a nova atividade, cujo objetivo é levar os alunos a perceber em quais situações de uso podemos empregar

as Expressões Idiomáticas mencionadas no banco de palavras que se está no início da atividade.

Antes de finalizar a aula, o professor deverá corrigir a atividade e analisar o envolvimento e as dificuldades apontadas pelos alunos.

3.2 Plano de aula

PLANO DE AULA - Aula 3	
Conteúdo/Tema	Ambiguidade; polissemia; noções de conotação e denotação; sentido literal v.s. sentido figurado e sua relevância nas expressões idiomáticas
Duração da aula	Sessenta minutos - 60 min.
Objetivos específicos	Identificar o duplo sentido (ambiguidade) das expressões idiomáticas; Relacionar expressões idiomáticas a situações de uso.
Estratégias	Corrigir a atividade distribuída entre os alunos na aula anterior; Distribuir a nova atividade para que os alunos associem as situações de uso com as expressões idiomáticas mencionadas.
Recursos	Material xerocado
Avaliação	Durante a aula, será observada a interação do aluno com a atividade, bem como sua capacidade de interpretação, registrando no diário de bordo a participação e observações dos alunos.

3.3 Atividade sugerida para o momento da aula

Atividade - Aula 3

1. Leia os textos a seguir e complete os espaços com as Expressões Idiomáticas adequadas. Use o banco de expressões indicado abaixo.

**cheio de dedos - fazer vistas grossas - mãos atadas - puxa saco
como a palma da mão - pendurar as chuteiras - pegar no pé
entrar pelo cano - andar na linha - pulga atrás da orelha
pisar em ovos - trocar as bolas - bater as botas
dizer na lata - enfiar o pé na jaca - empurrar com a barriga**

- a. Paulo está desconfiado porque atendeu o celular da esposa e uma voz masculina desculpou-se dizendo que era engano. A partir desse dia ele vive

_____.

- b. Marcos estava numa festa, presenciou uma cena deprimente e teve de ficar calado sem reclamar; pois, era a esposa do chefe quem estava provocando a situação desagradável. Ele teve que _____ para não perder o emprego.
- c. Maria Clara recebeu a indenização e entrou numa sociedade que só lhe trouxe prejuízo. Coitada! Ela _____.
- d. Meu vizinho foi à festa da rua e começou a falar muitas bobagens porque bebeu exageradamente, sem medir as consequências. De fato, ele _____.
- e. Alice trabalhava cismada com o chefe, pois eles eram antigos namorados e ninguém poderia saber desse fato. Ela vivia _____.
- f. Frederico procurou a empresa responsável pelo consumo de água para reclamar sobre o alto consumo de energia. Ele _____.
- g. Anderson foi pego pela esposa conversando com uma mulher pela segunda vez. A esposa não gostou e avisou que aquela seria a última oportunidade. Agora, Frederico precisa _____.
- h. O assaltante do banco foi pego em flagrante, não resistiu aos tiros dos policiais e _____ ali mesmo.
- i. Um funcionário da empresa do meu pai vive querendo agradá-lo a qualquer custo. Ele é um verdadeiro _____.
- j. Nathália estava sem saber como falar com marido sobre o desfalque acontecido na empresa dele. Realmente, ela ficava _____ para conversar com ele sobre o ocorrido.

- k. Ronaldinho estava cansado; já não conseguia manter um futebol de qualidade. Por isso, ele resolveu _____.
- l. Suely é uma mulher verdadeira, não sabe esconder o que pensa. Ela sempre _____.
- m. Apesar de idosa, minha avó anda a pé pela cidade onde mora. Ela conhece Arapiraca _____.
- n. Minha esposa encrenca com todas as diaristas que ela contrata. Ele contesta e reclama de tudo. Ela _____ de todas as funcionárias que contrata.
- o. Juliana precisa acabar um relacionamento que não deu certo, mas ela está protelando isso. Assim, ela está preferindo _____ esse relacionamento.
- p. Meu irmão tem um restaurante, mas com a pandemia, ele estava ameaçando fechar. Eu gostaria de ajudá-lo, porém minha única economia estava aplicada e se eu solicitasse o resgate antes do momento, perderia aproximadamente cinquenta por cento do meu investimento. Além disso, tive um rebaixamento de salário e meu único filho ficou desempregado. Assim sendo, fique de _____ e, infelizmente, não posso ajudar meu irmão.

Chave de respostas:

- a. Pulga atrás da orelha
b. Fazer vistas grossas
c. Entrar pelo cano
d. Enfiar o pé na jaca
e. Pisar em ovos
f. Trocar as bolas
g. Andar na linha
h. Bater as botas
i. Puxa saco
j. Cheio de dedos
k. Pendurar as chuteiras
l. Dizer na lata
m. Como a palma da mão
n. Pegar no pé
o. Empurrar com a barriga
p. Mãos atadas

4 Quarta aula: Inferência a partir das Expressões Idiomáticas

4.1 Palavra ao professor

É importante o professor entender a noção de inferência para compreender como acontece o processo de compreensão. De acordo com Carla Coscarelli (2002; p. 2), “[...] inferências são operações cognitivas que o leitor realiza para construir proposições novas a partir de informações que ele encontrou no texto”. Assim, compreender o contexto para abstrair o sentido da Expressão Idiomática – nosso objeto de estudo – é importante para se alcançar o objetivo desta atividade.

Como proposta para esta aula, trazemos uma atividade que objetiva trabalhar a inferência a partir das Expressões Idiomáticas em situações de uso/de comunicação. Todas as questões partem da análise de Expressões Idiomáticas em diálogos. A compreensão dessas expressões surge, nesta atividade, como algo imprescindível para a compreensão do texto, ou seja, o aluno precisa entender o significado das Expressões Idiomáticas para desenvolver a compreensão.

Sabemos que uma das maiores dificuldades dos alunos na compreensão de textos é a falta de intimidade com o universo vocabular que constrói o mesmo.

4.2 Plano de aula

PLANO DE AULA - Aula 4	
Conteúdo/Tema	Inferência a partir das Expressões Idiomáticas
Duração da aula	Sessenta minutos – 60 min.
Objetivos específicos	Inferir o sentido das Expressões Idiomáticas em situações de uso.
Estratégias	Fazer a leitura expressiva da primeira tirinha e solicitar aos alunos, organizados em dupla, que observem tanto a parte verbal quanto a imagética para identificar as Expressões Idiomáticas e os seus significados, respondendo, assim, a atividade. Corrigir a atividade de sala.
Recursos	Material xerocado
Avaliação	Durante a aula, será observada a interação do aluno com a atividade, bem como sua capacidade de interpretação,

	registrando no diário de bordo a participação e observações dos alunos.
--	---

4.3 Proposta de atividade

Atividade para sala – Aula 4

Leia a tirinha para responder às questões 1, 2 e 3.



Disponível em:

<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/interaja/multiclube/9a11/quadrinhos/11015-entre-jovens-express%C3%B5es-idiom%C3%A1ticas>. Acesso em 14 de fevereiro/2020.

1. Partindo da explicação da professora, explique o humor da tira e o que você entende pela expressão “viajei na maionese”, usada pelo garoto.

2. Leia as alternativas abaixo e, a partir da leitura da tirinha acima, assinale o conceito de Expressões Idiomáticas.

- (A) Frase curta, geralmente de origem popular, que sintetiza um conceito a respeito da realidade ou uma regra social.
- (B) É uma junção de palavras cujo significado é diferente das palavras isoladamente.
- (C) Expressão popular que se mantém em uso, independentemente do tempo.
- (D) É um conjunto de palavras que preserva o sentido dos termos isoladamente.

- 3. Explique com suas palavras o que as Expressões Idiomáticas usadas pela professora querem dizer. Siga o modelo:

Fazer tempestade em copo d'água. = Ter uma reação exagerada; brigar por pouca

- 4. Leia os textos a seguir, transcreva as Expressões Idiomáticas e apresente seus significados, considerando os contextos nos quais elas estão inseridas.

Texto 1



Fernando Gonsales/Folhapress

Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/28201177>. Acesso em: 30 jun. 2021.

Texto 2



Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/7994026>. Acesso em: 30 jun. 2021.

Texto 3



(ORLANDELI. Grump e o acordo ortográfico – 8. Fonte: Blog do Orlandeli. Disponível em: <http://blogdoorlandeli.zip.net/arch2009-01-11_2009-01-17.html>. Acesso em: 3 set. 2012.)

Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/88500885/gabarito-fundacao-bradesco>. Acesso em: 30 jun. 2021.

Texto 4



Disponível em: <https://www.google.com/search?q=turma+do+penadinho>. Acesso em 30 jun. 2021.

Observe a imagem a seguir e leia o texto para responder à questão 5.



Fonte: <https://twitter.com/bslvra/status/1304461409812652038> (17 abr. 2013).

O tomate virou o grande símbolo do desconforto e da apreensão dos brasileiros com a volta da inflação. O governo, até agora, pisou no tomate, usou apenas paliativos para enfrentar o problema.

Os fiscais brasileiros de Foz do Iguaçu, na fronteira do Paraná com a Argentina e o Paraguai, tiveram trabalho extra dos últimos dias: Eles precisaram combater o contrabando de tomate. O tráfego ganhou força porque, no Brasil o fruto chegou a custar o dobro do cobrado nos países vizinhos. O tomate liderou a alta de preços nos supermercados nos três primeiros meses do ano, com um reajuste médio de 60%, [...] seu preço virou piada nacional. Dezenas de charges correram pela internet comparando o tomate a joias valiosas e obras de arte. Pena que aquilo que simboliza – a volta da inflação – não tenha graça nenhuma.

Veja, ed.2.317, ano 46, n.16. “Sim, eu posso...”, 50-53(17abr.2013)

5. Após a leitura do texto retirado da revista Veja, observe a manchete de capa da revista e infira o significado da expressão “pisou no tomate”.

5 Quinta aula: As Expressões Idiomáticas e a comunicação

5.1 Palavra ao professor

As Expressões Idiomáticas, segundo Xatara (1995), passam por dois estágios: o processo de cristalização que as torna estáveis em significação e a frequência de uso. Sendo assim, não podemos afirmar que uma expressão idiomática é termo comum a todos os povos ou que pode ser reconhecida facilmente por qualquer falante da língua, visto que seu uso pode sim ter um tempo de vida curto dentro de determinada comunidade. As Expressões Idiomáticas surgem e desaparecem dando espaço a novas expressões que se cristalizam, portanto têm caráter temporal. Por essa razão, é necessário que o professor desenvolva no aluno essa percepção para que ele não trave a sua leitura, bem como o momento de compreensão textual porque não compreende o sentido de determinada expressão.

Outro agravante nas situações de comunicação surge quando algumas pessoas empregam as Expressões Idiomáticas sem respeitar sua cristalização e modificam os termos que as formam, causando, assim, uma falta de compreensão por parte do interlocutor.

Nesta aula propomos levar ao aluno a percepção de como é importante conhecer as Expressões Idiomáticas para o desenvolvimento de uma comunicação eficaz. Caso contrário, o interlocutor não compreenderá o discurso, seja ele oral ou escrito.

A atividade proposta é a construção de uma narrativa com diálogo, na qual o aluno deverá fazer uso de Expressões Idiomáticas. Sugerimos que seja apresentada para a turma, de modo a ser interessante que seja construída em grupos formados por três componentes, para que possam desenvolver um diálogo fluente.

Sugerimos como ponto de partida da aula o vídeo citado na seção 5.3, que mostra o problema da comunicação quando não respeitamos a cristalização das Expressões Idiomáticas e tentamos substituir os termos que as formam, sendo esses insubstituíveis.

Sabemos que o uso das Expressões Idiomáticas torna o texto mais subjetivo e criativo, mas, para desenvolvermos uma comunicação eficaz, é necessário coerência entre estrutura e significado das expressões.

Como proposta de levar o aluno a interagir com pessoas mais velhas e perceber outras Expressões Idiomáticas que ainda não conheça – além de envolver os familiares no seu universo na pesquisa –, sugerimos uma entrevista, que poderá ser realizada com duas pessoas de diferentes idades. Com essa atividade o aluno levará aos entrevistados o conhecimento adquirido sobre Expressões Idiomáticas e provocará reflexões sobre o que tem aprendido sobre o assunto, além de, possivelmente, descobrir novas expressões – o que enriquecerá seu conhecimento vocabular.

Após a entrevista, o aluno deverá refletir sobre os questionamentos a seguir:

1. As expressões são usadas pelos seus entrevistados?
2. É possível modificar as Expressões Idiomáticas sem comprometer o seu sentido?
3. O que mais chamou sua atenção durante as entrevistas?
4. Qual(is) outra(s) descoberta(s) você fez durante a entrevista no que se refere às Expressões Idiomáticas?

É provável que, depois da entrevista, o aluno tenha acumulado um rico conhecimento de Expressões Idiomáticas, o que o auxiliará na realização da atividade proposta para a aula seguinte.

5.2 Plano de aula

PLANO DE AULA - Aula 5	
Conteúdo/Tema	As Expressões Idiomáticas e a comunicação
Duração da aula	Sessenta minutos – 60 min.
Objetivos específicos	Perceber importância das Expressões Idiomáticas nas situações de comunicação, bem como a sua estrutura cristalizada.
Estratégias	Apresentar um vídeo para que os alunos percebam a importância de usar corretamente as Expressões Idiomáticas na comunicação oral; Solicitar aos alunos, em grupos de três, para construirmos um diálogo no qual ele faça uso de expressões idiomáticas; Apresentação dos diálogos com expressividade.
Recursos	Projektor multimídia
Avaliação	Durante a aula, será avaliada a participação dos alunos na atividade proposta, bem como a coerência entre a proposta e apresentação dos alunos. Tudo será registrado no diário de

Idade:

Sexo:

Local de nascimento:

1. Você já ouviu falar em “Expressões Idiomáticas”?

() Sim

() Não

2. Preencha o quadro abaixo.

Você conhece esta Expressão Idiomáticas?	O que você quer dizer quando usa esta expressão?
Não colocar minhocas na cabeça () Sim () Não	
De calça(s)-curta(s) () Sim () Não	
Segurar vela () Sim () Não	
Ver para/prá crer () Sim () Não	
A todo (o) vapor () Sim () Não	
Não vale um tostão/vintém (furado) () Sim () Não	

3. Você conhece outras Expressões Idiomáticas? Se sim, cite algumas e me fale as situações nas quais você costuma empregá-las?

4. Qual a Expressão Idiomática empregada na frase: “Meu filho pisou na bola com a namorada.” e o que ela significa para você?

5. Ainda sobre a frase citada na questão anterior, responda:

a. Como você a escreveria sem a Expressão Idiomática?

b. Para você, essa frase apresenta uma linguagem mais criativa quando empregada com a Expressão Idiomática ou da fora como você a reelaborou?

Muito obrigado(a) pela sua colaboração.

Roteiro para a entrevista 2

Idade:

Sexo:

Local de nascimento:

1. Você já ouviu falar em “expressões idiomáticas”?

() Sim

() Não

2. Preencha o quadro abaixo.

Você conhece esta Expressão Idiomáticas?	O que você quer dizer quando usa esta expressão?
Não colocar minhocas na cabeça () Sim () Não	
De calça(s)-curta(s)	

() Sim () Não	
Segurar vela () Sim () Não	
Ver para/pra crer () Sim () Não	
A todo (o) vapor () Sim () Não	
Não vale um tostão/vintém (furado) () Sim () Não	

3. Você conhece outras Expressões Idiomáticas? Se sim, cite algumas e me fale as situações nas quais você costuma empregá-las?

4. Qual a Expressão Idiomática empregada na frase: “Meu filho pisou na bola com a namorada.” e o que ela significa para você?

5. Ainda sobre a frase citada na questão anterior, responda:

- a. Como você a escreveria sem a Expressão Idiomática?

- b. Para você, essa frase apresenta uma linguagem mais criativa quando empregada com a Expressão Idiomática ou da fora como você a reelaborou?

Muito obrigado(a) pela sua colaboração.

Questões que deverão ser respondidas pelo aluno após as entrevistas

1. As expressões são usadas pelos seus entrevistados?
2. É possível modificar as expressões idiomáticas sem comprometer o seu sentido?
3. O que mais chamou a sua atenção durante as entrevistas?
4. Qual(is) outra(s) descoberta(s) você fez durante a entrevista no que se refere às Expressões Idiomáticas?

6 Sexta aula: As Expressões Idiomáticas e seus campos semânticos

6.1 Palavra ao professor

Após algumas aulas, propomos que o aluno, com auxílio do professor, organize os conhecimentos acumulados sobre as Expressões Idiomáticas por campo semântico, visto que assim se agrupam. O propósito desta atividade é levar o aluno a perceber que as expressões se organizam por campos semânticos específicos, como por exemplo “pisar na bola”; “estar com a bola toda” e “colocar alguém para escanteio”, que devem ser mencionadas junto às Expressões Idiomáticas pertencentes ao campo semântico futebol, bem com seus significados.

Ao final desta atividade, o professor terá noção do conhecimento adquirido pelo aluno durante as aulas trabalhadas.

6.2 Plano de aula

PLANO DE AULA - Aula 6	
Conteúdo/Tema	As Expressões Idiomáticas e seus campos semânticos
Duração da aula	Sessenta minutos – 60 min
Objetivos específicos	Perceber que as Expressões Idiomáticas podem se organizar por campos semânticos, conforme gráfico disponibilizado (Anexo 2).
Estratégias	Apresentar uma tabela para que os alunos possam reproduzi-la, preenchendo-a com Expressões Idiomáticas colhidas nas entrevistas e em seus conhecimentos já acumulados desde o início dos estudos sobre a temática. Solicitar aos alunos que percebam os significados das Expressões Idiomáticas, “traduzindo-as”, além organizá-las de acordo com o campo semântico, seguindo modelo disponibilizado.
Recursos	Projeter multimídia e material xerocado
Avaliação	Durante a aula, será avaliada a participação dos alunos na através da participação e compreensão. Tudo será registrado no diário de bordo.
Atividade para casa	Pesquisar Expressões Idiomáticas e catalogá-las por campo semântico, apresentando seus significados, de modo a enriquecer a atividade iniciada durante esta aula.

6.3 Proposta de atividade

Atividade para ser iniciada durante a aula – Aula 6

1. Preencha o quadro a seguir com as Expressões Idiomáticas descobertas durante a entrevista, juntamente com as que você vem conhecendo ao longo das aulas, de acordo com os campos semânticos já mencionados na tabela¹⁹. Em seguida, explique os significados.

Campo semântico: partes do corpo

Expressão Idiomática	Significado

Campo semântico: animais

Expressão Idiomática	Significado

Campo semântico: futebol

¹⁹ O professor deverá exibir um apanhado já pronto para orientar os alunos (Vide Anexo 2).

Expressão Idiomática	Significado

Campo semântico: lugares

Expressão Idiomática	Significado

Campo semântico: frutas

Expressão Idiomática	Significado

Campo semântico: objetos

Expressão Idiomática	Significado

6.4 Proposta de atividade para casa: finalizar a atividade iniciada durante a aula.

7 Sétima e oitava aulas: As Expressões Idiomáticas no cotidiano

7.1 Palavra ao professor

Durante o processo de estudos, é natural que os alunos comecem a questionar o professor sobre se algumas expressões são consideradas, de fato, Expressões Idiomáticas. Em alguns momentos eles poderão trazer provérbios como expressões. Se isso acontecer, é necessário que o professor mostre essa diferença para que o aluno fortaleça seus conceitos sobre o tema em estudo.

Para provocar nos alunos a percepção do uso das Expressões Idiomáticas no dia a dia e fazê-lo refletir se determinados ditados ou expressões se encaixam no conceito de expressão popular, sugerimos a exibição do filme *O Shaolin do Sertão* ou *Narradores de Javé* para que os alunos percebam as Expressões Idiomáticas que são usadas pelas personagens no filme, assim como os seus significados, fazendo anotações em seus cadernos. Ao final do filme, provavelmente terão registrado tanto expressões quanto provérbios. No momento de compartilhar as anotações, o professor deverá levar o aluno a refletir sobre o que pode e o que não pode ser considerado expressão popular.

7.2 Plano de aula

PLANO DE AULA - Aulas 7 e 8	
Conteúdo/Tema	As Expressões Idiomáticas no cotidiano
Duração da aula	Cento e vinte minutos – 120 min
Objetivos específicos	Perceber como as pessoas usam as Expressões Idiomáticas no dia a dia.
Estratégias	Exibir o filme “ <i>O Shaolin do Sertão</i> ” ou “ <i>Narradores de Javé</i> ” para que os alunos percebam o uso de Expressões Idiomáticas nos diálogos do dia a dia das pessoas, principalmente no Sertão Nordestino. Solicitar que os alunos registrem em seus cadernos as expressões que ele identificarem no filme. Solicitar que os alunos compartilhem as expressões que eles identificaram no filme, apontando os seus significados.
Recursos	Projeto multimídia – vídeo – caderno
Avaliação	Durante a aula, será observado se os alunos conseguem identificar o uso das Expressões Idiomáticas nas falas das personagens.

7.3 Filme sugerido – “O Shaolin do Sertão”
(<https://www.youtube.com/watch?v=fkeoIPPCouk>) **ou Narradores de Javé**
(<https://www.youtube.com/watch?v=Trm-CyihYs8>).

7.2 Sugestão de atividade pós-filme

Atividade para pós-filme – Aula 8

1. Solicitar que os alunos compartilhem as Expressões Idiomáticas que eles identificarem nas falas das personagens com seus respectivos significados.

8 Nona aula: As Expressões Idiomáticas na construção do texto

8.1 Palavra ao professor

O estudo das Expressões Idiomáticas foi pensado a partir da compreensão da necessidade de um estudo mais sistemático sobre vocabulário, visto que muito alunos não desenvolvem a compreensão do texto porque esbarram em palavras ou expressões a eles desconhecidas. Como a nossa língua apresenta uma grande diversidade em Expressões Idiomáticas e o livro didático dificilmente apresenta um estudo sistemático sobre esse conteúdo, é isso que propomos. Assim, depois de algumas aulas desenvolvendo essa temática, escolhemos o texto *Antigamente*, de Carlos Drummond de Andrade, para que os alunos o leiam e, finalmente, percebam a importância de possuir um bom conhecimento das Expressões Idiomáticas para a comunicação. O texto traz uma grande quantidade de expressões que os alunos possivelmente desconhecem, mas que podem ter sido descobertas durante os estudos sobre a temática; traz ainda expressões em uso por muitos falantes da língua em diversas comunidades.

Após a leitura do texto, propomos que o aluno destaque as Expressões Idiomáticas e preencha a tabela citada logo após o texto, na qual deverá pontuar se as expressões citadas ainda estão em uso ou se entraram em desuso, bem como seus significados.

Depois de algumas aulas trabalhando as Expressões Idiomáticas, o aluno deve se sentir mais seguro para desenvolver esta atividade.

Nesse momento, é importante que o professor registre todas as percepções para que, ao final, possa avaliar se a caminhada até aqui contribuiu para o desenvolvimento vocabular do aluno.

8.2 Plano de aula

PLANO DE AULA - Aula 8	
Conteúdo/Tema	As Expressões Idiomáticas na construção e compreensão do texto
Duração da aula	Sessenta minutos – 60 min
Objetivos específicos	Identificar as Expressões Idiomáticas no texto, compreendendo os seus significados na construção do texto.

Estratégias	Ler o texto “Antigamente”, de Carlos Drummond de Andrade (Anexo 3), e solicitar aos alunos que identifiquem as expressões, separando aquelas que ainda são usadas atualmente das que estão em desuso para que eles percebam como a língua é dinâmica; Ao final da atividade, fazer o comentário/correção coletiva.
Recursos	Material xerocado
Avaliação	A avaliação será feita a partir das identificações dos alunos quanto às Expressões Idiomáticas no texto. Nesse momento, o professor poderá analisar se o estudo das Expressões Idiomáticas durante as oito aulas, contribuiu para a compreensão do texto, já que este é rico em expressões. Tudo será registrado no diário de bordo.

8.2 Atividade para o momento da aula

Atividade para sala – Aula 9

Leia atentamente o texto “Antigamente”, de Carlos Drummond de Andrade, para responder à questão.

ANTIGAMENTE

Antigamente as moças chamavam-se mademoiselles e eram todas mimosas e muito prendadas. Não faziam anos: completavam primaveras, em geral dezoito. Os janotas, mesmo não sendo rapagões, faziam-lhes pé-de-alferes, arrastando a asa, mas ficava longos meses debaixo do balaio. E levavam tábua, o remédio era tirar o cavalo da chuva e ir pregar em outra freguesia.

As pessoas, quando corriam, antigamente, era de tirar o pai da força, e não caíam de cavalo magro. Algumas jogavam verde para colher maduro, e sabiam com quantos paus se faz uma canoa. O que não impedia que, nesse entrementes, esse ou aquele embarcasse em canoa furada. Encontravam alguém que lhes passava manta e azulava, dando às de Vila-diogo. Os idosos, depois da janta, faziam o quilo, saindo para tomar a fresca; e também tomavam cautela de não apanhar sereno.

Os mais jovens, esses iam ao animatógrafo, e mais tarde ao cinematógrafo, chupando balas de alteia. Ou sonhavam em andar de aeroplano; os quais, de pouco siso, se metiam em camisa de onze varas, e até em calças pardas; não admira que dessem com os burros n'água.

Havia os que tomavam chá em criança, e, ao visitarem família da maior consideração, sabiam cuspir dentro da escarradeira. Se mandavam seus respeitos a alguém, o portador garantia-lhes: "Farei presente." Outros, ao cruzarem com um sacerdote, tiravam o chapéu, exclamando: "Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo"; ao que o Reverendíssimo correspondia: "Para sempre seja louvado." E os eruditos, se alguém espirrava - sinal de defluxo -, eram impelidos a exortar: "Dominus Tecum."

Embora sem saber da missa a metade, os presunçosos queriam ensinar padre-nosso ao vigário, e com isso punham a mão em cumbuca. Era natural que com eles se perdesse a tramontana. A pessoa cheia de melindres ficava sentida com a desfeita que lhe faziam, quando, por exemplo, insinuavam que seu filho era artioso. Verdade seja que às vezes os meninos eram encapetados; chegavam a pitar escondido, atrás da igreja. As meninas, não: verdadeiros cromos, umas tetéias.

Antigamente, certos tipos faziam negócios e ficavam a ver navios; outros eram pegados com a boca na botija, contavam tudo tintim por tintim e iam comer o pão que o diabo amassou, lá onde judas perdeu as botas.

Uns raros amarravam cachorro com linguça. E alguns ouviam cantar o galo, mas não sabiam onde. As famílias faziam sortimento na venda, tinham conta no carnicheiro e arrematavam qualquer quitanda que passasse à porta, desde que o moleque do tabuleiro, quase sempre um "cabrito", não tivesse catinga. Acolhiam com satisfação a visita do cometa, que, andando por ceca e meca, trazia novidades de baixo, ou seja, da corte do Rio de Janeiro. Ele vinha dar dois dedos de prosa e deixar de presente ao dono da casa um canivete roscofe. As donzelas punham carmim e chegavam à sacada para vê-lo apear do macho faceiro. Infelizmente, alguns eram mais que velhacos: eram grandessíssimos tratantes.

Acontecia o indivíduo apanhar constipação; ficando perrenque, mandava o próprio chamar o doutor e, depois ir à botica para aviar a receita, de cápsulas ou pílulas fedorentas. Doença nefasta era phtysica, feia era o gálico.

Antigamente, os sobrados tinham assombrações, os meninos lombrigas, asthmas os gatos, os homens portavam ceroulas, botinas e capa-de-goma, a casimira tinha de ser superior e mesmo X.P.T.O. London, não havia fotógrafos, mas retratistas, e os cristãos não morriam: descansavam.

Mas tudo isso era antigamente, isto é, outrora.

Carlos Drummond de Andrade

Fonte: https://leituramelhorviagem.files.wordpress.com/2012/09/texto-para-leitura_antigamente1.pdf. Acesso em: 20 jul. 2020.

1. Retire do texto as Expressões Idiomáticas que você identificou, preenchendo a tabela a seguir e aponte os sentidos de cada uma delas, dentro do contexto.

Expressão Idiomática	Situação de uso: uso ou desuso?	Significado
<i>Completar primaveras</i>	<i>Ainda em uso em colunas e redes sociais</i>	<i>Completar anos</i>
<i>fazer pé-de-alferes</i>	<i>Em desuso</i>	<i>Cortejar; paquerar</i>

9 Décima aula: As Expressões Idiomáticas e a comunicação

9.1 Palavra ao professor

Como professores de Língua Portuguesa, sabemos que o estudo do vocabulário ainda apresenta muitas lacunas. O livro didático, apesar de geralmente trazer estudos sobre diversos gêneros textuais, ainda não apresenta uma preocupação sistemática sobre o ensino do vocabulário. Algumas questões, comumente no bloco do estudo do texto, trazem a análise do significado de um ou outro termo associado ao contexto de uso.

Infelizmente, quase nunca encontramos o estudo das Expressões Idiomáticas e isso acarreta no aluno uma insegurança quanto à compreensão leitora, pois sabemos que uma expressão popular possui um significado total diferente do significado das partes que a formam. Sem esse conhecimento, o aluno dificilmente desenvolverá uma leitura segura da compreensão, pois, sempre que se deparar com uma Expressão Idiomática, provavelmente não entenderá seu significado.

Como proposta de uma última atividade para os estudos sobre as Expressões Idiomáticas, apresentamos o texto *Um banho de água fria*, de Osvaldo Epifanio – rico em Expressões Idiomáticas em uso, desde o título – com uma proposta de teste cloze. Retiramos as expressões populares do texto e as inserimos em um quadro para que o aluno complete os espaços com as Expressões Idiomáticas corretamente.

Após vários estudos e pesquisas sobre a temática, acreditamos que, agora, o aluno esteja preparado para inferir sentidos associados às expressões populares dentro do texto e empregá-las adequadamente.

Após a realização da atividade, é importante que o professor realize a leitura original do texto para que compare com a proposta construída pelos alunos.

Caso surja algum preenchimento diferente do texto original, sugerimos que o professor reflita com os alunos sobre os sentidos das Expressões Idiomáticas para que eles percebam o preenchimento correto dos espaços.

9.2 Plano de aula

PLANO DE AULA - Aula 10	
Conteúdo/Tema	As Expressões Idiomáticas na construção do texto
Duração da aula	Sessenta minutos
Objetivos específicos	Empregar as Expressões Idiomáticas no texto.
Estratégias	Solicitar que os alunos leiam o texto, completando os espaços com as Expressões Idiomáticas que estão indicadas, a fim de construir sentido ao texto. Fazer a leitura original do texto que está no citado logo abaixo da atividade.
Recursos	Material impresso
Avaliação	A avaliação será feita a partir da atividade realizada pelos alunos. Tudo será registrado no diário de bordo.

Atividade para sala – Aula 10

1. Teste cloze

A compreensão do texto a seguir, de Osvaldo Epifanio, dependerá do uso das Expressões Idiomáticas corretamente nos espaços em branco. Portanto, complete-os adequadamente com as expressões citadas no quadro abaixo, sem comprometer o sentido do texto.

vivia nas nuvens - até debaixo d'água - arregaçar as mangas - acertar na mosca - dar uma mãozinha - bater na mesma tecla - fiquei todo sem graça - prova de fogo - andar na linha - pisei na bola - dei um empurrãozinho - era uma barata tonta

Um banho de água fria

O chão tinha desaparecido dos meus pés quando soube que ela não poderia me _____ naquela prova. Eu estava mal naquele dia e não tinha estudado quase nada para aquela avaliação de Português. Talvez ela desconfiasse que eu quisesse pescar pela prova dela. Não, de jeito nenhum. Queria só uma dica, antes mesmo de a avaliação começar. Era só para _____ numa questão que iria cair de concordância verbal, imaginava. Exatamente o assunto que eu não tinha estudado bem.

Ela me disse com um ar de reprovação que eu deveria _____ como estudante: não faltar, fazer as tarefas, copiar os assuntos, ler e pesquisar sobre os assuntos dados pelo professor, diminuir o tempo nas redes sociais, participar mais das aulas. Se eu fizesse tudo isso, poderia ter o luxo de estudar menos antes da prova. Era a prova de que eu teria que ser mais focado como aluno ao longo das aulas.

Realmente, ela me deu a entender que eu _____ com essa coisa de escola. Ou você se dedica ou não tem sucesso. E ela ainda acrescentou: “se você fosse focado, eu te ajudaria, cara pálida!”.

Fiquei todo desajeitado. Realmente, _____ em ter pedido um favor para a craque da sala. Logo eu, um preguiçoso sem remédio! Mais ainda, _____. Mas, depois da prova, dei-lhe razão. Ela estava certa, de fato. Eu era descansado mesmo e precisava _____ e partir para a luta se eu quisesse ser alguma coisa na vida.

Ah! A questão de concordância nem caiu na prova. No entanto, minha _____ foi ter que me virar sozinho por causa de minha vida de preguiça.

Tirei cinco na avaliação, mas aprendi a ser dez como aluno por causa do recado da garota. Antes eu _____ mesmo. Somos amigos agora _____. Veja, até _____ num assunto de matemática que ela não sabia direito. Virei um exemplo!

Mas, sem querer _____, esse negócio de escola é sério!

Oswaldo Epifanio (2020)

Texto original – para o professor

Um banho de água fria

O chão tinha desaparecido dos meus pés quando soube que ela não poderia me dar uma mãozinha naquela prova. Eu estava mal naquele dia e não tinha estudado quase nada para aquela avaliação de português. Talvez ela desconfiasse que eu quisesse pescar pela prova dela. Não, de jeito nenhum. Queria só uma dica, antes mesmo de a avaliação começar. Era só para acertar na mosca numa questão que iria cair de concordância verbal, imaginava. Exatamente o assunto que eu não tinha estudado bem.

Ela me disse com um ar de reprovação que eu deveria andar na linha como estudante: não faltar, fazer as tarefas, copiar os assuntos, ler e pesquisar sobre os assuntos dados pelo professor, diminuir o tempo nas redes sociais, participar mais das aulas. Se eu fizesse tudo isso, poderia ter o luxo de estudar menos antes da prova. Era a prova de que eu teria que ser mais focado como aluno ao longo das aulas.

Realmente, ela me deu a entender que eu vivia nas nuvens com essa coisa de escola. Ou você se dedica ou não tem sucesso. E ela ainda acrescentou: “se você fosse focado, eu te ajudaria, cara pálida!”.

Fiquei todo desajeitado. Realmente, pisei na bola em ter pedido um favor para a craque da sala. Logo eu, um preguiçoso sem remédio! Mais ainda, fiquei todo sem

graça. Mas, depois da prova, dei-lhe razão. Ela estava certa, de fato. Eu era descansado mesmo e precisava arregaçar as mangas e partir para a luta se eu quisesse ser alguma coisa na vida.

Ah! A questão de concordância nem caiu na prova. No entanto, minha prova de fogo foi ter que me virar sozinho por causa de minha vida de preguiça.

Tirei cinco na avaliação, mas aprendi a ser dez como aluno por causa do recado da garota. Antes eu era uma barata tonta mesmo. Somos amigos agora até debaixo d'água. Veja, até dei um empurrãozinho num assunto de matemática que ela não sabia direito. Virei um exemplo!

Mas, sem querer bater na mesma tecla, esse negócio de escola é sério!

Oswaldo Epifanio (2020)

10 Outros textos sugeridos

Texto 1

Metendo o ouvido onde não sou chamada

Sei que não é legal ouvir a conversa dos outros sem ser chamada. Mas quem um dia não prestou atenção em conversas dentro de um ônibus? Às vezes o papo está tão bom que eu fico torcendo para o ônibus ir mais devagar.

Ouvimos de tudo. Desde o rapaz que diz para o chefe que já chegou ao trabalho há horas até a mocinha que conta todas as peripécias de seu final de semana em alto e bom som. Semana passada, um motorista que falava pelos

cotovelos comentou que conseguiu comprar a tão sonhada... dentadura!!! E filosofou: “pobre quando enfia a mão no bolso só tira os cinco dedos”.

O pior de tudo é quando, no meio da história, o “narrador” desce no ponto e você fica a ver navios. Até hoje não sei se o Pedro continua saindo com a Carla ainda que descobrisse que ela o traía com seu melhor amigo. O pobrezinho era caidinho por ela e eu não consegui saber o que realmente aconteceu quando o ingênuo Pedro finalmente soube das escapulidas de sua amada. E a história não parou por aí. Quem gostou da notícia foi a interlocutora do rapazinho do ônibus que, tchã tchã tchã, revelou um segredo guardado a sete chaves: era apaixonada pelo Pedro. Pois é... nesta novela da vida real, não há cenas dos próximos capítulos.

Português 5

Certa vez, naquele trânsito complicado da Avenida Presidente Vargas, duas mulheres compartilhavam as surpreendentes frases de seus filhos pequenos. A garotinha queria por que queria comer na barraca do pombo. A mãe incrédula afirmou:

– Minha filha, o que é isso?

A menina, com ar de sabichona:

– A barraquinha de cachorro-quente do Seu Vicente.

A associação fica por nossa conta: as migalhinhas dos restinhos de comida faziam a alegria dos pombos. Haja criatividade! O papo dessas senhoras distraía mais do que o vai e vem das pessoas perto da Central do Brasil. Estalei meu pescoço, me ajeitei na cadeira e a conversa continuou.

– Meu filho entende tudo ao pé da letra! Outro dia ficou superassustado ouvindo o pai falar que estava com a pulga atrás da orelha. Só depois de três dias que a mãe descobriu o porquê de o garotinho não querer abraçar o seu pai. Já imaginou se o pai falasse que acordou com as galinhas, tomou um chá de cadeira e que depois enfiou o pé na jaca?

No final dessas histórias, fico ansiosa para esticar o pescoço e ver de quem é aquela voz. A menina que contava suas escapulidas na noite carioca não combinava com a história que contou (Como assim? É essa menina?), as mães das travessas crianças eram mais velhas do que suas vozes. Na maior parte das vezes, me decepiono. Por isso já decidi: na próxima história que ouvir, não vou olhar para trás. A voz vai ter para mim aquele encanto que tenho ao ler um romance. A personagem será do jeitinho que imaginarei. Assim me sinto também construindo aquela história

e, por que não, com certa autorização poética, para meter meu nariz, ou melhor, a minha imaginação onde não sou chamada?

Luciana Ferreira

Disponível em: <https://canalcederj.cecierj.edu.br>

Texto 2

O que significa “No frigir dos ovos”?

Não é à toa que os estrangeiros acham nossa língua muito difícil.

Como a língua portuguesa é rica em expressões!

Veja o quanto o vocabulário “alimentar” está presente nas nossas metáforas do dia-a-dia. Aí vai.

Pergunta:

– Alguém sabe me explicar, num português claro e direto, sem figuras de linguagem, o que quer dizer a expressão “no frigir dos ovos”?

Resposta:

– Quando comecei, pensava que escrever sobre comida seria sopa no mel, mamão com açúcar.

Só que depois de um certo tempo dá crepe, você percebe que comeu gato por lebre e acaba ficando com uma batata quente nas mãos.

Como rapadura é doce mas não é mole, nem sempre você tem ideias e pra descascar esse abacaxi só metendo a mão na massa. E não adianta chorar as pitangas ou, simplesmente, mandar tudo às favas.

Já que é pelo estômago que se conquista o leitor, o negócio é ir comendo o mingau pelas beiradas, cozinhando em banho-maria, porque é de grão em grão que a galinha enche o papo.

Contudo é preciso tomar cuidado para não azedar, passar do ponto, encher linguiça demais.

Além disso, deve-se ter consciência de que é necessário comer o pão que o diabo amassou para vender o seu peixe.

Afinal não se faz uma boa omelete sem antes quebrar os ovos.

Há quem pense que escrever é como tirar doce da boca de criança e vai com muita sede ao pote.

Mas como o apressado come cru, essa gente acaba falando muita abobrinha, são escritores de meia tigela, trocam alhos por bugalhos e confundem Carolina de Sá Leitão com caçarolinha de assar leitão.

Há também aqueles que são arroz de festa, com a faca e o queijo nas mãos, eles se perdem em devaneios (piram na batatinha, viajam na maionese... etc.).

Achando que beleza não põe mesa, pisam no tomate, enfiam o pé na jaca, e no fim quem paga o pato é o leitor que sai com cara de quem comeu e não gostou.

O importante é não cuspir no prato em que se come, pois quem lê não é tudo farinha do mesmo saco.

Diversificar é a melhor receita para engrossar o caldo e oferecer um texto de se comer com os olhos, literalmente.

Por outro lado, se você tiver os olhos maiores que a barriga o negócio desanda e vira um verdadeiro angu de caroço.

Aí, não adianta chorar sobre o leite derramado porque ninguém vai colocar uma azeitona na sua empadinha, não.

O pepino é só seu, e o máximo que você vai ganhar é uma banana, afinal pimenta nos olhos dos outros é refresco...

A carne é fraca, eu sei. Às vezes dá vontade de largar tudo e ir plantar batatas.

Mas quem não arrisca não petisca, e depois quando se junta a fome com a vontade de comer as coisas mudam da água pro vinho.

Se embananar, de vez em quando, é normal, o importante é não desistir mesmo quando o caldo entornar.

Puxe a brasa pra sua sardinha, que no frigar dos ovos a conversa chega na cozinha e fica de se comer rezando.

Daí, com água na boca, é só saborear, porque o que não mata engorda.

Entendeu o que significa “no frigar dos ovos”?”

Autor desconhecido

Disponível em: <https://www.atibaiahoje.com.br/cidade/atibaia/o-que-significa-no-frigar-dos-ovos>

Texto 3

Qual é a graça?

Engraçada a nossa língua. Ela tem cada coisa que a gente não entende se levar muito a sério. Por exemplo, o pé do ouvido. Não é um ouvido que tem pé, põe sapato e sai por aí correndo atrás de conversa fiada. Não é um pé que joga bola, faz gol e tem bolha às vezes. É outra coisa muito diferente, não custa explicar se é que dá para entender. O mais legal está em deixar cada um descobrir por si mesmo. Bem, quem não sabe o que significa pode procurar no dicionário, que desta vez eu não vou ajudar. Só vou falar mais um pouco sobre o assunto.

O ouvido tem a parte de cima e a de baixo. É igual ao corpo da gente: a parte que fica lá embaixo recebe o nome de pé. Daí o pé do ouvido. Quer dizer, a gente não pode levar tudo ao pé da letra. Epa! Olha aí outro pé. Só que agora eu deixo para você descobrir qual a graça dele.

Ah, mas uma palavrinha! Quando disse lá em cima que a língua é engraçada, estava falando daquela que a gente fala, a portuguesa. Não vá levar tudo a sério e confundir com a outra, a língua que a gente morde quando está com muita fome.

João Anzanello Carrascoza

Disponível em: CARRASCOZA, J. A. Qual é a graça? *In*: **Sistema Maxi de Ensino**. Londrina: Maxiprint Editora, 2007, p. 31-32.

Texto 4

Uma história pra boi dormir

Cansei de atirar pérolas aos porcos e dar com burros n'água. Foi-se o tempo de vacas gordas em que vivia cercado de amigo-da-onça. Depois que cai no ostracismo só recebi abraço de tamanduá. A vaca foi pro brejo. Somente uns gatos pingados ficaram ao meu lado para o canto do cisne. É triste admitir, mas falhei e estou pegando touro à unha, matando cachorro a grito. Sei que não devo pagar o pato sozinho, mas o que posso fazer? Deu zebra! Julguei que tivesse olhos de lince, no entanto, fiquei em papos-de-aranha depois que decidi construir aquele elefante branco. No início, fiquei como quem viu passarinho verde, paguei o maior mico. Com raciocínio de ameba não percebi que estava me envolvendo com cobra criada, aquela cascavel! Deveria ter picado a mula em tempo. Trabalhei como camelo, e na

hora da onça beber água, saí que nem cachorro magro, feito pinto molhado. Quem mandou amarrar cachorro com linguça! Na verdade, comprei gato por lebre, quando pensava que iria lavar a égua. Qual nada! Servi de cobaia para um mão-de-vaca, um lobo em pele de cordeiro, que me fez de bode expiatório. O cabra da peste, filho de uma raposa velha, primeiro quis brincar de gato e rato, depois resolveu fazer boca de siri e chorar lágrimas de crocodilo, com cara de cachorro que caiu da mudança. Eu deveria saber: filho de peixe peixinho é! Em princípio fiquei feito barata tonta, depois amarrei o bode. Macacos me mordam! Tive vontade de soltar os cachorros, encarnar o grilo falante e dizer cobras e lagartos àquele verme e mandá-lo pentear macacos. De nada adiantaria ficar pensando na morte da bezerra. Mas na hora da porca torcer o rabo preferi tomar um rabo-de-galo, aquela água que passarinho não bebe, que me deixou com impressão de ter vários cavalos de potência. Ele gritou comigo feito uma gralha, e eu me calei, afinal, quando um burro fala, o outro abaixa a cabeça. Depois que vi que a cobra ia fumar me senti como um peixe fora d'água. Posso até ser burro, ou tonto como um asno, mas não sei fazer gato-sapato dos outros. Não tenho sangue de barata, mas não sou de matar a cobra e mostrar o pau para provar que sou forte como touro. Há um ditado popular do tempo do onça que diz que em boca fechada não entra mosca, então, pensei ser melhor não cutucar a onça com vara curta. Como sei que uma andorinha só não faz verão, não há proveito em procurar chifre em cabeça de cavalo. Infelizmente sou arraia miúda. Deste mato não sai coelho, pois certamente tem boi na linha e o mar não está para peixe. De nada adianta amolar o boi. Só vou cair do cavalo, se colocar a carroça na frente do boi. Não que eu não tenha nada a ver com o peixe, mas, mais vale um pássaro na mão do que dois voando. Penso que o melhor é esperar a hora certa para matar dois coelhos com uma cajadada só. Afinal, os cães ladram e a caravana passa. Assim, achei melhor deixar cada macaco no seu galho. Hoje sou uma galinha morta, uma marmota da cor de burro quando foge. Com memória de elefante, é certo. Só não tenho estômago de avestruz. Isso não! Tenho fome de leão, mas me alimento como passarinho. Não como cachorro quente, nem que a vaca tussa. Sou mesmo uma formiga doceira. Mas voltemos à vaca fria: não vou mais ser boi de piranha, nem ovelha negra. Aceitarei de bom grado qualquer vaquinha que me fizerem, pois a cavalo dado não se olha os dentes. Prometo a mim mesmo e aos amigos que restaram, e até ao meu cachorro, o melhor amigo do homem, que, a partir de hoje, vou dormir com as galinhas, ainda que tenha que contar carneirinhos.

Vou matar um leão por dia, ainda que a passos de tartaruga, e juntar tudo que me espalharam, pois não dizem que é de grão em grão que a galinha enche o papo? Longe de mim agir como uma anta, ou consentir que sanguessugas, feito urubu na carniça, me façam de burro de carga. Gato escaldado tem medo de água fria e eu não vou permitir que nenhum cão danado venha cantar de galo no meu terreiro. Sapo de fora não chia e se a galinha que canta primeiro é dona dos ovos não vou ficar feito pinguim de geladeira ou bicho preguiça, vou fazer propaganda como uma mãe coruja em ninho de cambaxirra. Pode tirar o cavalinho da chuva quem pensa que estou derrotada, que sou uma mosca morta. Vou cozinhar o galo e dar o drible da vaca. Afinal, quem não tem cão caça como gato e macaco velho não põe a mão em cumbuca! E, olha o passarinho! Eu quero mesmo é fotografar a expressão do espírito de porco que pensa que essa história é só pra boi dormir.

Ormezinda Maria Ribeiro-Ayari - Doutora em Linguística e Língua Portuguesa

Disponível em: RIBEIRO-AYA, O. M. Uma história pra boi dormir. In: **Gazeta do Triângulo**.

21/06/2007.

http://www.gazetadotriangulo.com.br/novo/index.php?option=com_content&view=article&id=311:uma-histpra-boi-dormir&catid=24:artigos&Itemid=312. Acesso em 22/09/2011.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

ANTUNES, Irandé. **Território das palavras**: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola, 2012.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

ARISTÓTELES. **Arte Poética**. São Paulo: Martin-Claret. 2003.

AZEVEDO, Diego O. de; SILVA, Fernando M. da. Colocações, estereótipos e clichês: definições e diferenças. **Revel**, v. 15, n. 29, p. 37-52, 2017.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Estudar vocabulário: como e para quê?** Campina Grande: Bagagem, 2004

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Léxico e vocabulário fundamental. **Alfa**, São Paulo, v. 40, p. 27-46, 1996.

CANÇADO, Márcia. **Introdução à Semântica Lexical: papéis temáticos, aspecto lexical e decomposição de predicados.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

CANÇADO, Márcia. Semântica Lexical: uma entrevista com Márcia Cançado. **Revel**, v. 11, n. 20, 2013, p. 126-137.

CANÇADO, Márcia. **Introdução à Semântica Lexical: papéis temáticos, aspecto lexical e decomposição de predicados.** Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica: noções básicas exercícios.** São Paulo: Contexto, 2012.

CARRASCOZA, João Anzanello. Qual é a graça? *In: Sistema Maxi de Ensino.* Londrina: Maxiprint Editora, 2007, p. 31-32.

COSCARELLI, Carla Viana. **Inferências: afinal o que é isso?** Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2003. Disponível em: <http://150.164.100.248/carlacoscarelli/publicacoes.html>. Acesso em: 20 jan. 2013.

COSCARELLI, Carla Viana. Reflexões sobre as inferências. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE LINGUÍSTICA APLICADA*, 2002, Minas Gerais. **Anais [...]**. Minas Gerais: UFMG, 2002.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Leitura: inferências e contexto sociocultural.** Belo Horizonte: Formato, 2001.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura.** São Paulo: Unesp, 2005.
FERRAREZZI, Celso Jr. **Semântica.** São Paulo: Parábola 2019.

FERRAREZZI, Celso Jr. **Semântica para a educação básica.** São Paulo: Parábola, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da Língua Portuguesa.** 6. ed. Curitiba: Positivo, 2005.

HENRIQUES, Cláudio Cezar. **Léxico e Semântica: estudos produtivos sobre palavra e significação.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metaphors We Live By.** Cambridge University Press, 2003.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana.** Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: Educ, 2002.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metaphors We Live By**. Chicago: Chicago University Press, 1980.

LEFFA, Vilson José. **As palavras e suas companhias: o léxico na aprendizagem das línguas**. Pelotas: EDUCAT, 2000.

LUQUE NADAL, Lucia. **Principios de culturología y fraseología españolas**. Frankfurt: Peter Lang, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire Selma. **Fraseologia: era uma vez um patinho feio no ensino da língua materna**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014. v. 1.

MOREIRA, Herivelton; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa: para o professor pesquisador**. São Paulo: DP&A, 2006.

NEVES, Fernando Rogerio Alves das. **Expressões idiomáticas no português brasileiro**. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2004.

ORTÍZ ALVAREZ, M. L. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: estudo contrastivo e implicações para o ensino do português como língua estrangeira**. 2000. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

PAIM, Marcela.; SFAR, Inès.; MEJRI, Salah. **Nas trilhas da Fraseologia a partir de dados orais de natureza geolinguística**. Salvador: Quarteto, 2018.

POLGUÈRE, Alain. **Lexicologia e semântica lexical: noções fundamentais**. São Paulo: Contexto, 2018.

RIBEIRO-AYA, O. M. Uma história pra boi dormir. *In: Gazeta do Triângulo*. 21 jun. 2007.

http://www.gazetadotriangulo.com.br/novo/index.php?option=com_content&view=article&id=311:uma-histpra-boi-dormir&catid=24:artigos&Itemid=312. Acesso em 22/09/2011.

RIVA, Huéinton. Cassiano. **Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas da língua portuguesa do Brasil**. 2008. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2008.

ROCHA, Marisa Lopes da; AGUIAR, Katia Faria de. Pesquisa-Intervenção e a produção de novas análises. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 23, n.4, p. 64-73, dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v23n4/v23n4a10.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2020.

RUBERT, Andréa A. **Na Ponta da Língua: expressões idiomáticas na aula de português como língua adicional.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

SILVA, Ivanilson; JOSÉ, Santana. **Competência lexical: uma experiência de ensino explícito de vocabulário com alunos do 9º ano de uma escola pública.** 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

SILVEIRA, Maria Inez M.; OLIVEIRA, Francisco Jailson D. de. **Leitura: abordagem cognitiva.** Maceió: EDUFAL, 2015.

TAGNIN, Stella Ortweiler. **Expressões idiomáticas e convencionais.** São Paulo: Ática, 1989.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Letramento e conhecimento linguístico.** Letras & Letras. Uberlândia (v. 31, n. 3 (jul/dez. 2015). Pp. 158-172.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Letramento e conhecimento linguístico. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 31, n. 3, p. 158-172, jul/dez. 2015.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2020.

URBANO, Hudinilson. **Dicionário brasileiro de expressões idiomáticas e ditos populares: desatando nós.** São Paulo: Cortez, 2018.

VILELA, Mário. **As expressões idiomáticas na língua e no discurso: um olhar sobre as crônicas de Miguel Esteves Cardoso.** 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade do Porto, 2006. Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream>. Acesso em: 29 jul. 2016.

VILELA, Mário. Estudos de SÖKMEN, A. Current trends in teaching second language vocabulary. *In*: SCHMITT, N.; MCCARTHY, M. (org.). **Vocabulary: description, acquisition, and pedagogy.** Cambridge: Cambridge University Press, 1997. p. 237-257. Disponível em: https://www.academia.edu/2344088/Current_trends_in_teaching_second_language_vocabulary. Acesso em: 29 mai. 2016.

XATARA, Claudia.; OLIVEIRA, Wanda. **Dicionário de provérbios idiomáticos e palavrões.** São Paulo: Cultura, 2002.

XATARA, Claudia.; OLIVEIRA, Wanda. O ensino do léxico: as expressões idiomáticas. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 37, pp. 49-59, 2001.

XATARA, Claudia.; OLIVEIRA, Wanda. O campo minado das expressões idiomáticas. **Alfa**, São Paulo, 42, p. 147-159, 1998.

XATARA, Claudia.; OLIVEIRA, Wanda. O resgate das expressões idiomáticas. **Alfa**, São José do Rio Preto, v. 39, p. 195-210, 1995.

ANEXOS

ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A FRASEOLOGIA NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA COM EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS COM ALUNOS DO 8º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM ALAGOAS

Pesquisador: LIDIANA PATRICIA SOARES SANTOS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 29455820.0.0000.5013

Instituição Proponente: Universidade Federal de Alagoas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.903.246

Apresentação do Projeto:

O presente trabalho tem como finalidade o estudo das expressões idiomática. Os métodos que serão utilizados, portanto, para desenvolver essa pesquisa serão próprios da pesquisa-ação, que não dispensará a pesquisa quantitativa, visto que haverá uma representação das ocorrências em dados numéricos e percentuais. Quanto à metodologia qualitativa, utilizaremos seus procedimentos na análise qualitativa dos dados que serão coletados para a análise dos resultados da experiência realizada. Assim sendo, serão feitos levantamentos relevantes para o estudo a partir das atividades desenvolvidas com os alunos de duas turmas do 8o ano do Ensino Fundamental.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Propiciar uma experiência de intervenção didática com alunos do 8o Ano do Ensino Fundamental com o objetivo de ajudá-los a desenvolver a competência lexical por meio do ensino-aprendizagem de elementos da Fraseologia, especificamente as expressões idiomáticas, visando ao desenvolvimento da sensibilidade metafórica necessária à leitura inferencial.

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Continuação do Parecer: 3.903.246

Objetivo Secundário:

Elaborar atividades que levem os alunos a perceber os elementos de sentido metafórico das expressões idiomáticas.

Realizar pesquisas escolares que levem os alunos a coletar expressões idiomáticas com seus familiares e amigos da comunidade em que vive.

Selecionar expressões idiomáticas e separá-las por campo semântico.

Relacionar as expressões idiomáticas a situações de uso.

Levar os alunos a elaborar composições escritas em que se encaixem as expressões idiomáticas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com os pesquisadores:

Riscos:

Possíveis riscos:

1. Discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado. Para evitar qualquer constrangimento, as atividades serão solicitadas pela professora/pesquisadora regente da turma durante o horário normal das suas aulas de língua portuguesa, de acordo com o componente curricular do eixo da Língua Portuguesa que a docente trabalhou. Essas atividades serão cedidas a título de empréstimo, as quais serão escaneadas e posteriormente devolvidas aos alunos. Para manter em sigilo a identidade dos estudantes, cada atividade será identificada com as letras AM (para aluno da pesquisa do sexo masculino) e AF (para aluno da pesquisa do sexo feminino) e um número de (1- 25). Dessa forma, cada texto será identificado assim: AM 1, AM2, AF 1, AF2 e assim sucessivamente até o 25. Os exemplos transcritos do corpus serão identificados, na análise, como recortes (recorte 01, recorte 02 e assim sucessivamente). Optaremos pelo recorte direto do texto produzido pelo estudante, por essa técnica manter a autenticidade dos exemplos e, ainda, por proporcionar ao leitor uma visão mais ampla das dificuldades de escrita dos estudantes, as quais não se restringem às questões abordadas nessa investigação. Ressaltamos que todo material “atividades e dados” obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente para a finalidade prevista no seu protocolo e conforme acordado no TCLE.

“Benefícios:

Quanto aos benefícios da pesquisa, esperamos que com o estudo das expressões idiomáticas o professor de Língua Portuguesa poderá direcionar sua prática docente no que concerne o desenvolvimento da inferência através de expressões idiomáticas; bem como contribuir com o

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Continuação do Parecer: 3.903.246

ensino aprendizagem contínuo da interpretação textual através do estudo da fraseologia e; na formação de professores de língua portuguesa e/ou demais professores e pesquisadores que se interessem pelos estudos da fraseologia

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), sobre compreensão de leitura, especificamente sobre a fraseologia na sala de aula, visando uma proposta didática com expressões idiomáticas.

Local da pesquisa: Colégio da Polícia Militar de Alagoas – Tiradentes, com 50 estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental.

É uma pesquisa-ação cuja proposta pretende desenvolver uma experiência de intervenção didática com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. Pretende-se elaborar exercícios de aplicação em atividades como testes, atividades significativas e lúdicas (exercícios, testes, jogos) envolvendo frases, textos lacunados, e outras atividades.

Instrumentos de coleta de dados: aplicação de questionários de sondagem aos alunos, rodas de conversa (entrevistas informais) e diário de bordo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos apresentados pelos pesquisadores:

- Projeto de Pesquisa;
- Orçamento;
- Cronograma;
- Termo de Responsabilidade e Compromisso do Pesquisador Principal;
- Declaração de Confidencialidade;
- Critérios para Suspender ou Encerrar as Pesquisas;
- TCLE – Pais/ responsáveis;
- TALE - aluno menor;
- Folha de rosto;
- Declaração de pesquisadores sobre publicização de resultados e sobre uso e destinação dos materiais/dados coletados;
- Questionário aluno;
- Declaração de autorização da Instituição participante da pesquisa;

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 3.903.246

- Declaração de infraestrutura e instalações para o desenvolvimento da pesquisa e suas consequências.

Recomendações:

No Questionário – Perfil do aluno, no tópico II – Dados socioculturais, a pesquisadora pergunta o nível de escolarização dos pais ou responsáveis, entende-se que este tópico seja desnecessário para a pesquisa, e talvez os participantes não saibam responder.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram observados óbices éticos na pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo Aprovado

Prezado (a) Pesquisador (a), lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12 e sua complementar 510/2016:

O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, assinado e rubricado pelo (a) pesquisador (a) e pelo (a) participante, a não ser em estudo com autorização de declínio;

V.S^a. deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA;

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial;

Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 3.903.246

vossa autoria.

O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1501981.pdf	27/02/2020 17:41:11		Aceito
Outros	questionario.docx	27/02/2020 17:36:37	LIDIANA PATRICIA SOARES SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_comite_etica.docx	27/02/2020 17:35:12	LIDIANA PATRICIA SOARES SANTOS	Aceito
Outros	declaracao_de_cumprimento.pdf	27/02/2020 17:33:59	LIDIANA PATRICIA SOARES SANTOS	Aceito
Outros	carta_de_autorizacao.pdf	27/02/2020 17:32:16	LIDIANA PATRICIA SOARES SANTOS	Aceito
Outros	TALE.docx	27/02/2020 17:25:22	LIDIANA PATRICIA SOARES SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	27/02/2020 17:25:00	LIDIANA PATRICIA SOARES SANTOS	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	27/02/2020 17:24:20	LIDIANA PATRICIA SOARES SANTOS	Aceito
Declaração de concordância	Termo_de_compromisso.pdf	27/02/2020 17:23:52	LIDIANA PATRICIA SOARES SANTOS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_de_infraestrutura.pdf	27/02/2020 17:22:24	LIDIANA PATRICIA SOARES SANTOS	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	27/02/2020 17:22:00	LIDIANA PATRICIA SOARES SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	27/02/2020 17:21:30	LIDIANA PATRICIA SOARES SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 3.903.246

Não

MACEIO, 06 de Março de 2020

Assinado por:
Luciana Santana
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

ANEXO B – Tabela com Expressões Idiomáticas

Este apanhado servirá como modelo para os alunos organizarem as expressões colhidas.

Fonte: NEVES, Fernando Rogerio Alves das. **Expressões idiomáticas no português brasileiro.**

Trabalho de Conclusão de Curso. Maceió, UFAL, Curso de Letras, 2004.

1. Expressões relacionadas ao campo semântico dos animais.

Expressão idiomática	Versão para a linguagem comum
Ser cavalo do cão	Ser valente, destemido. É usada para qualificar uma pessoa que pretende amedrontar outra por meio da força física.
Ser o cão chupando manga	Essa pode ter a conotação da anterior ou significar que alguém é versado em determinado assunto.
Sentir-se um peixe fora da água	Expressão universal, ou seja, usada por todas as classes sociais. Significa sentir-se desambientado.
Falar cobras e lagartos	É geralmente usada quando se pretende dizer que alguém falou exageradamente mal de uma pessoa. Seu sentido é sempre pejorativo.
Pagar o pato	Arcar com a responsabilidade e as consequências dos atos alheios.
Ser bode expiatório	Pagar pela responsabilidade do verdadeiro culpado. Tem sentido parecido com “pagar o pato”.
Dormir com as galinhas	Ir dormir muito cedo. É muito comum entre as pessoas das zonas rurais.
Ser ovelha negra	É usada quando se pretende dizer que uma determinada pessoa é pejorativamente diferente das demais.
Ficar cozinhando o galo	Gastar o tempo quando se espera ansiosamente por algo.
Ser gordo como um gato capado	Essa é construída com base na figura de linguagem ‘comparação’, é quase entendida literalmente. Significa ser bem nutrido.
Dar com os burros na água	Fazer esforços em vão.
Colocar o carro na frente dos bois	Adiantar-se imprudentemente em alguma coisa, geralmente se negando a escutar conselhos.
Soltar os cachorros	Desabafar os dissabores de forma agressiva; atacar verbalmente alguém.
Chegou a hora da onça beber água	Chegou a hora do ajuste de conta, da desforra.
O bicho vai pegar	As coisas vão se complicar.

2. Expressões relacionadas ao campo semântico do futebol.

Estar com a bola toda	Equivale a dizer que uma pessoa está em destaque.
Embolar o meio de campo	Atrapalhar, confundir-se, complicar.
Pisar na bola	Não proceder conforme o esperado.
Bater um bolão	Fazer algo com destreza.
Colocar alguém para escanteio	Deixar uma pessoa 'de lado', desprezar alguém.
Estar com a bola murcha	Tem sentido equivalente a 'estar em baixa', 'apagado'.

3. Expressões relacionadas ao campo semântico das partes do corpo.

Falar pelos cotovelos	Falar exageradamente
Ter um rei na barriga	Sentir-se o centro das atenções, ser arrogante.
Enfiar o pé na jaca	Esbaldar-se.
Comer com os olhos	Mostrar desejo ardente através do olhar.
Tirar água do joelho	Urinar.
Colocar o rabo entre as pernas	Admitir o erro cometido.
Ter olho gordo	Diz-se da pessoa que demonstra querer os pertences de outra; ter inveja.
Pregar o olho	Dormir.
Ser pé quente	Ter sorte, ser sortudo (a).
Ser unha encravada	Ser um estorvo, um empecilho.
Curtir dor de cotovelo	Sentir os 'males' de uma de um amor que foi rejeitado
Jogar poeira nos olhos dos outros /Botar areia no negócio	Atrapalhar as ações de outras pessoas
Dar de mão beijada	Entregar algo para alguém sem que a pessoa que recebe tenha feito qualquer esforço para merecer essa obtenção.
Num piscar de olhos	Em curtíssimo espaço de tempo.
Lutar com unhas e dentes	Lutar arduamente para a obtenção de algo.
Fazer pé de meia	Fazer economias, poupar.
Pôr a calva à mostra	Mostrar-se sem disfarces, geralmente de maneira involuntária
Dar as caras	Aparecer.
Ficar de orelha em pé	Ficar em estado de alerta. Essa expressão pode ter sido criada a partir da observação de um cão. É dessa forma que ele se comporta quando percebe algo estranho ao seu redor – fica de orelha em pé.
Fazer das tripas coração	Mover grande esforço para obter algo.
Ser linguarudo	Diz-se de uma pessoa que não consegue guardar segredo. Também é usada para dizer que uma determinada pessoa é dada à prática da fofoca.
Levar um puxão de orelha	Ser repreendido
Estar com o pé atrás	Estar desconfiado da veracidade de alguma coisa

Molhar a mão de alguém	Pagar propina para algum tipo de facilitação.
Botar a barba de molho	Permanecer em estado de desconfiança.
Entender ao pé da letra	Entender literalmente.
Ter sorriso amarelo	Mostrar embaraço.
Ser de cortar o coração	Causar comoção.

4. Expressões relacionadas ao campo semântico dos objetos

O tiro saiu pela culatra	Diz-se de algo que não saiu conforme o esperado
Nem que chova canivetes	Fazer alguma coisa a qualquer custo.
Dar o golpe do baú	Entrar em uma relação conjugal apenas a com intenção de usufruir os bens do cônjuge.
Ter o corpo de violão	Diz-se de uma mulher bonita que tem o corpo sinuoso, isto é, semelhante a um violão.
Jogar o lixo para baixo do tapete	Esconder alguma coisa que não convém ser mostrada. É muito popular no meio político.
Dormir como uma pedra	Dormir profundamente
Estar entre a cruz e a espada	Encontrar-se em situação muito difícil.
Nascer em berço de ouro	Estar relacionada a alguém que já nasceu rico.
Ter um parafuso a menos	Diz-se de alguém que age de forma estranha ou como louco.
Tapar o sol com a peneira	Tentar encobrir algo de que não é possível fazê-lo.
Ficar na cola	Permanecer vigilante a alguma coisa ou alguém.
Meter o pau/ Cair de pau	Falar mal de outrem.
Ser surdo como uma porta	Equivale a 'escutar nada'.
Ser uma faca de dois gumes	Diz-se de algo ou alguém que tanto pode ser benéfico quanto nocivo.
Andar na corda bamba	Encontrar-se em situação de perigo.
Mandar rachar a lenha	Mandar surrar alguém. Essa expressão é muito comum nos meios policial e marginal (ladrões, traficantes, etc).
Dar disparos à queima-roupa	Fazer disparos muito próximos do alvo. Essa também é muito frequente nos meios policial e marginal.
Vir de mala e cuia	Vir para passar muito tempo ou ficar permanentemente.
Ser preciso como um relógio britânico	Ser exageradamente pontual.
Ter a vida como um livro aberto	Não ter segredos.
Bater as botas	Morrer
Comer pelas beiradas	Agir sorrateiramente objetivando a obtenção de algo.

5. Expressões relacionadas ao campo semântico das frutas

Enfiar o pé na jaca	Esbaldar-se, divertir-se com exagero.
Jogar verde para colher maduro	Dizer alguma coisa com intenção de tornar-se conhecedor de outra.
Ser uma pêra	Diz-se de uma pessoa que tem a pele sedosa, macia.
Ser um maracujá	Ter a pele enrugada como a de um maracujá.

6. Expressões relacionadas ao campo semântico de lugares

Sentir-se nas nuvens	Sentir-se lisonjeado(a).
Ser um túmulo	Diz-se de uma pessoa que sabe guardar segredo
Ficar em cima do muro	Não tomar partido em uma situação.
Estar na fossa	Estar deprimido.

7. Algumas expressões sem categorização

Ser curto e grosso	Rude e grosseiro
Estar no papo	Fácil de ser superado
Bater papo	Conversar
Ter que suar a camisa	Entregar-se com grande entusiasmo a execução de uma tarefa considerada muito importante.